



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN

Projeto Pedagógico de Curso
Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura

Ano Versão: 2019

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso	3
Histórico	4
Concepção do Curso	6
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	6
Objetivos Específicos	7
Metodologia	7
Perfil do Egresso	9
Organização Curricular	10
Concepção da Organização Curricular	10
Quadro Resumo da Organização Curricular	13
Disciplinas do Currículo	13
Atividades Complementares	17
Equivalências	19
Currículo do Curso	19
Pesquisa e extensão no curso	73
Auto Avaliação do Curso	75
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	77
Acompanhamento do Egresso	78
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	79
Normas para atividades complementares	81
Normas para laboratórios de formação geral e específica	82
Normas para trabalho de conclusão de curso	85
Administração Acadêmica	86
Coordenação do Curso	86
Colegiado do Curso	86
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	87
Corpo docente	88
Perfil Docente	88
Formação Continuada dos Docentes	88
Infraestrutura	90
Instalações Gerais do Campus	90
Instalações Gerais do Centro	90
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	91
Instalações Requeridas para o Curso	91
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	91
Laboratórios de Formação Geral	92
Laboratórios de Formação Específica	92
Observações	93
Referências	94



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Língua e Literatura Inglesa - Licenciatura

Código do Curso

83

Modalidade

Licenciatura

Grau do Curso

Licenciado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa

Nome do Diploma

Licenciado em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa

Turno

Matutino

Duração Mínima do Curso

8

Duração Máxima do Curso

12

Área de Conhecimento

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Verão

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar



de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

O Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) originou-se do antigo Centro de Estudos Gerais que, quando de sua formação, congregava alguns dos cursos que compõem hoje o CCHN e o Centro de Ciências Exatas (CCE). Com a criação deste último, na década de 1990, no momento em que os cursos de química, física, matemática e estatística se desmembraram do Centro de Estudos Gerais, o CEG continuou a existir com este nome por alguns anos, vindo a transformar-se no que é hoje o CCHN em 2000.

Sua atual composição congrega as áreas de conhecimento das ciências humanas (Geografia, Filosofia, História, Ciências Sociais, Línguas e Letras, Psicologia) e das ciências naturais (Ciências Biológicas e Oceanografia). Alguns destes cursos são bastante antigos no Espírito Santo e, juntamente com os cursos das áreas de ciências exatas, compunham a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo - FAFI.

Com a criação da Universidade Federal do Espírito Santo, na década de 1950, tais cursos passaram a constituir o Centro de Estudos Gerais da UFES, de modo que o atual CCHN constitui-se como um dos maiores e mais ativos centros de ensino da UFES: abriga nove Departamentos, oito cursos de bacharelado, dez cursos de licenciatura, onze mestrados e oito doutorados. Fazem parte da comunidade acadêmica do CCHN cerca de 2643 discentes, 149 docentes, em sua maioria, doutores, e 64 servidores.

O CCHN possui uma área física adequada ao funcionamento dos seus diversos cursos (vide item "Instalações Gerais do Centro"), que abarcam salas de aula, laboratórios e núcleos de pesquisa, salas de docentes, bibliotecas setoriais, museus e setores administrativos. Dentre os vários projetos de extensão realizados no CCHN destacam-se o Núcleo de Línguas para a Comunidade e o Núcleo de Psicologia Aplicada. A variedade de áreas do conhecimento do CCHN faz deste centro um locus privilegiado da vivência interdisciplinar e do pensamento plural, realizando um dos principais sentidos da instituição Universidade.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

A história dos Cursos de Letras, no Espírito Santo, remonta a agosto de 1953, quando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo passou a funcionar, conforme o Decreto nº 39.815, de 22 de agosto de 1956. Com a fundação da Universidade Federal do Espírito Santo, a referida Faculdade foi incorporada a esta instituição, transformando-se, sob os auspícios da Reforma Universitária, em dois Centros: 'Centro Pedagógico', denominado, a partir de 2003, Centro de Educação e o 'Centro de Estudos Gerais', denominado, a partir de 1996, Centro de Ciências Humanas e Naturais. Estes dois Centros são os responsáveis pela oferta das disciplinas que constam da atual grade curricular dos Cursos de Letras.

Três opções de licenciatura dupla plena foram oferecidas até 1972: Letras Português-Espanhol, Letras Português-Francês e Letras Português-Inglês. Todavia, a partir de 1973, com a implantação do sistema de crédito, somente duas opções, na modalidade simples, passaram a ser ofertadas, quais sejam, Letras Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa e Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. A partir de 1992, o sistema seriado substituiu o sistema de créditos, podendo a carga horária ser integralizada, de acordo com a proposta dos Colegiados de Curso, em quatro (4) anos, no mínimo, ou até em seis (6), no máximo.

A partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e de acordo com a necessidade de adequação às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES 492/2001 e à Resolução CNE/CP 01/2002, uma primeira reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa foi realizada, não apenas pela necessidade de atualizações teóricas mas também na perspectiva de promover a melhoria da qualidade do curso com a consequente melhoria dos futuros profissionais dele egressos. Tal reforma curricular foi implementada a partir de 2006 vigorando até 2018, tornando-se, por sua vez, objeto de novas análises e reflexões a partir da Resolução CNE/CP No. 2 de 1o. de Julho de 2015, ano este em que a equipe de Letras-Inglês iniciou as discussões em torno da proposta aqui em voga.

A demanda pelo ensino de língua inglesa em nossa sociedade vem crescendo a cada ano, o que motiva a Ufes a contribuir para a sociedade formando profissionais qualificados para atender a essa demanda. Nesse sentido, o curso de Letras-Inglês, curso que forma professores para ministrarem aulas de língua inglesa, . Anualmente em torno de 50 profissionais têm a oportunidade e a necessidade de desempenharem seu papel docente em diversos setores: nas escolas de ensino regular, em cursos de idiomas, em atividades de tradução além de outros setores em que haja a necessidade da língua inglesa. Além disso, para os estudantes do curso referido, há diversas oportunidades de estágio não obrigatório em vários centros de idiomas, o que contribui para sua percepção enquanto professor-formador.

Objetivos Gerais do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras-Inglês visa, especificamente, à formação de professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio das diversas redes de ensino. Entende-se que o objetivo do curso deve se pautar em princípios norteadores e fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos que orientarão o planejamento pedagógico baseados nos conteúdos curriculares propostos neste Projeto Pedagógico de Curso. Pretende-se, portanto, propiciar uma formação ética, aberta à pluralidade, agenciadora de práticas inerentemente políticas, sociais e estéticas que permeiam linguagens e saberes essenciais à prática de professores de língua. É, portanto, essencial que os futuros profissionais do ensino de língua

inglesa adquiram, além do domínio dessa língua, conhecimentos acerca da linguagem enquanto discurso, prática social e manifestação cultural, bem como de seu papel na construção do conhecimento, do mundo e de seus sujeitos, o que constitui uma formação crítica para a liberdade.

Objetivos Específicos

O curso de Letras-Inglês da UFES tem como objetivos específicos formar professores capazes de:

Dialogar com diferentes áreas de conhecimento em torno da linguagem, integrando-as, a fim de conferir sentidos e informar sua prática docente;

Articular conhecimentos e experiências a práticas investigativas na busca permanente por ressignificações acerca de sua práxis enquanto aprendiz e professor de língua inglesa, tanto na formação inicial quanto na continuada;

Compreender a complexidade da ação pedagógica em suas variadas dimensões, tempos e espaços a fim de desenvolver a percepção crítica do seu papel social para a consequente tomada de decisões acerca do cotidiano escolar e da realidade que o cerca;

Compreender a natureza social da linguagem e suas variações contemplando noções de historicidade, incompletude e situacionalidade de discursos, textos e sentidos;

Trabalhar com o texto em sua dimensão multimodal, especialmente diante dos avanços tecnológicos e, conseqüentemente, das demandas por eles impostas à linguagem enquanto prática social;

Fazer uso crítico e criativo de tecnologias de comunicação e informação (TICs) enquanto aprendiz e docente comprometido com a realidade social;

Reconhecer e valorizar a subjetividade e a pluralidade de identidades, discursos, formas de ser e de pensar o mundo e seus sujeitos traduzindo-as em práticas inclusivas e éticas dentro e fora do ambiente escolar;

Conhecer problemas regionais em sua inscrição nas esferas nacional e global, compreendendo como se articulam e incidem um sobre o outro para assim atuar junto à comunidade local, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade por meio de ações de extensão e de sua percepção acerca da coletividade;

Trabalhar colaborativamente reconhecendo seus pares enquanto interlocutores em processos de construção de conhecimento, exercitando também a escuta ao outro e a si mesmo;

Reconhecer a diversidade epistemológica em torno da formação do professor de inglês pela coexistência de conhecimentos e saberes.

Metodologia

Segundo a Resolução CNE/CP de 2015, em seu Capítulo I, Artigo 3o.,

A formação inicial e a formação continuada destinam-se, respectivamente, a preparação e ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas - educação infantil, ensino fundamental, ensino médio - e modalidades - educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distancia - a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a

gestão democrática e a avaliação institucional.

Entendendo, portanto, que a construção do saber docente deve se pautar em uma relação crítica e ética com os conhecimentos ligados à atuação profissional que se constroem nos processos formativos iniciais e continuados, manifestados, por vezes, de maneira formal e explícita pela familiarização com as epistemologias existentes e reproduzidas pelo sistema educacional, bem como por saberes oriundos da prática docente, em sua relação dialética com e, portanto, indissociável da dimensão teórica, propõe-se aqui, pelos meios descritos abaixo, que a práxis docente e acadêmica se desenvolva por meio de:

Aulas expositivas e dialogadas para estudo e compreensão de conteúdos de naturezas variadas;

Leituras acadêmico-científicas de textos de autores reconhecidos em suas áreas de pesquisa e de saber, na busca por reflexões acerca da indissociabilidade entre teoria e prática, entre saberes globais e locais, entre subjetividades em contato por meio de textos e linguagens representativos dos conteúdos debatidos durante o processo formativo;

Seminários para exposição e aprofundamento de conhecimentos de natureza acadêmico-científico-cultural;

Análises reflexivas, críticas e situadas de conhecimentos de natureza prática, incluindo rotinas de sala de aula, práticas de ensinar e aprender línguas, o cotidiano escolar e sua organização;

Escrita/Produção e compartilhamento de textos de gêneros variados, envolvendo o uso de recursos tecnológicos e mídias diversas em sua composição e em seu compartilhamento;

Trabalhos colaborativos entre pares visando ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades de negociação, do senso de responsabilidade e de coletividade;

Uso de TICs para fins pessoais, acadêmicos e profissionais, privilegiando, de forma geral, uma visão crítica de discursos e de manifestações da linguagem, e de modo mais específico, o desenvolvimento de tarefas e pesquisas acadêmicas bem como o planejamento de aulas e projetos com foco na docência;

Imersão em contextos educacionais para desenvolvimento de saberes e habilidades voltadas à compreensão, ainda que incipiente, do ambiente escolar, de sua gestão, das rotinas e dos afazeres docentes, das identidades dos agentes da educação, das práticas de ensinar e aprender empreendidas na Educação Básica e dos conteúdos ensinados;

Desenvolvimento de propostas investigativas e de projetos de ensino que privilegiem o estudo da linguagem e de manifestações culturais por meio dela;

Iniciativas de formação continuada que integrem a Universidade por meio de pesquisa, extensão e parcerias a variados contextos de atuação profissional do ensino de inglês, proporcionando trocas entre as partes envolvidas numa perspectiva horizontal de práxis acadêmico-científica.

A metodologia ora proposta possibilita dinamizar processos formativos teórico e criticamente informados, construídos coletivamente e, sobretudo, de forma contextualizada e interdisciplinar, propiciando assim que o fazer docente se integre e se articule com as variadas dimensões, esferas, processos, bem como agentes que devem constituí-lo, conforme explicitado no Capítulo I, Artigo 2o. da Resolução supracitada:

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação básica.

No que tange à avaliação dos procedimentos metodológicos supracitados, é de suma importância que o corpo docente esteja em constante reflexão sobre sua práxis, assim possibilitando mudanças quando houver a necessidade.

Sabemos do grande desafio em proporcionar acessibilidade metodológica aos estudantes que dela precisam. Nesse sentido, contaremos com o Núcleo de Acessibilidade da Ufes (NAUFES) que visa a " coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das



peças com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário" (<http://proaeci.ufes.br/acessibilidade-naufes>). Contaremos, também, com o apoio desta Universidade para disponibilizar intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da PROGRAD, mais precisamente a Divisão de Matrícula e Controle Acadêmico, para divulgar informações sobre o ingresso de estudantes com necessidades especiais ao curso de Letras-Inglês.

Perfil do Egresso

Pretende-se por meio desse Projeto Pedagógico de Curso garantir espaços apropriados para o desenvolvimento do profissional egresso do Curso de Licenciatura de Língua e Literatura de Língua Inglesa pela construção dos seguintes saberes durante seu processo de formação inicial, tornando-o, portanto:

Apto a se comunicar na língua inglesa em diversos contextos comunicacionais, tanto de forma oral (compreensão e produção) quanto escrita (compreensão e produção) e saber estabelecer relações entre a língua estrangeira e a língua portuguesa, tanto linguística quanto politicamente;

Conhecedor da produção literária em língua inglesa, sua relação com a História, as diferentes funções que exerceu, seja na estabilização da língua enquanto fenômeno dinâmico e variável, seja na disseminação de valores e da cultura dos povos hegemônicos e mesmo como prática afirmativa de apropriação por povos subalternizados, em diversos momentos da produção literária.

Consciente de que há diferentes formas de expressão linguística e cultural em língua inglesa, bem como em sua língua materna, e que essa mesma diversidade é constitutiva de discursos, comunidades e dos sujeitos inseridos ou não no ambiente escolar, devendo portanto, pautar a ação docente;

Consciente da relação intrínseca entre teoria e prática, assumindo uma postura investigativa e reflexiva, e sendo, portanto, capaz de desenvolver e compartilhar pesquisas no seu campo de atuação profissional na busca constante por aperfeiçoamento;

Conhecedor de conceitos de natureza pedagógica, linguística, cultural, sociológica, ética, política e filosófica que devem fundamentar sua atuação nas esferas globais e locais;

Consciente da diversidade (étnico-racial, econômica, cultural, religiosa, política, de gênero, das necessidades especiais, dentre outras) do mundo e de seus sujeitos, comprometido em prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade e ética, exercendo, assim, cidadania participativa e crítica e reforçando o papel da escola enquanto responsável pela construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável; Capaz de compreender a natureza complexa do ambiente e do espaço escolar, das ações, dinâmicas e práticas escolares, de sua gestão e organização pedagógica e institucional, bem como das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

Apto a planejar, executar e avaliar variadas atividades educativas, institucionais e investigativas, de forma individual e coletiva, em diferentes níveis de complexidade e autonomia;

Consciente da diversidade inerente aos sujeitos aprendizes no que tange a suas particularidades, flexibilizando suas práticas a fim de democratizar o espaço escolar; Conhecedor da natureza complexa da linguagem e do papel das mídias e das TICs na construção de discursos mais ou menos dominantes na sociedade contemporânea, capacitando-o para o uso crítico das mesmas;

Facilitador da integração e colaboração entre escola, família e sociedade, promovendo o diálogo entre essas partes e contribuindo para o processo de ensino e de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

O curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, em consonância com a Resolução CNE 02/2015, Capítulo IV, em seu artigo 12 é organizado nos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais e

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos em sintonia com os sistemas de ensino

Ambos os núcleos, com um total de 2.205 horas, são compostos pelas seguintes disciplinas:
1º período

Estrutura da língua Inglesa 1ºp 90h
Introdução aos Estudos Linguísticos 1ºp 60h
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação 1ºp 60h - dimensão pedagógica
Psicologia da Educação 1ºp 60h - dimensão pedagógica

2º período

Estrutura da Língua Inglesa II 90h
Inglês - Optativa I 75h
Metodologia de Ensino de Língua Inglesa 60h - dimensão pedagógica
Política e organização da Educação Básica 60h - dimensão pedagógica

3º período

Estudos do Discurso 75h
História da Língua Inglesa através da Literatura 75h
Inglês - Optativa II 75h
Introdução aos Estudos Literários 60h
Didática 1ºp 60h - dimensão pedagógica

4º período

Introdução aos Estudos da Tradução 75h
Literaturas Anglófonas do séc XVII a XIX 75h
Letras - Optativa I 60h
Educação das Relações Étnico-Raciais 60h - dimensão pedagógica

5º período

Introdução à Linguística Aplicada 75h
Literaturas Anglófonas do séc XX a XXI 75h
Letras - Optativa II 60h
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais 60h - dimensão pedagógica

6º período

Inglês - Optativa III 75h
Inglês - Optativa IV 75h
Currículo da Educação Básica 60h - dimensão pedagógica

7º período



Inglês - Optativa V 75h
Inglês - Optativa VI 75h
Educação e Diversidade 60h - dimensão pedagógica

8º período

Inglês - Optativa VII 75h
Inglês - Optativa VIII 75h
Sociologia da Educação 60h - dimensão pedagógica
Gestão da Educação Básica 60h - dimensão pedagógica
Trabalho de Conclusão de Curso 75h

Os componentes curriculares dos Núcleos I e II perfazem um total de 2.205 horas, das quais 660 horas são referentes aos conteúdos educacionais e pedagógicos e 1.545 horas, referentes aos conteúdos específicos.

Além dos Núcleos I e II, o curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa está composto pelo Núcleo III, também explicitado na Resolução CNE 02/2015, e será organizado conforme descrição abaixo:

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, composto pelas Atividades Complementares, com carga horária de 200 horas, pela prática como componente curricular, com 405 horas distribuídas em disciplinas obrigatórias, e pelo estágio supervisionado, com um total de 400 horas. Este núcleo, portanto, perfaz um total de 1005 horas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Práxis Curricular: Comunicação Oral 1º p 75h
Práxis Curricular: Letramentos 2º 75h
Práxis Curricular: Escrita Acadêmica 4º 60h
Práxis Curricular: Tradução e Ensino 5º 75h
Práxis Curricular: Literatura e Ensino 6º 60h
Práxis Curricular: Pesquisa e Ensino 7º 60h
TOTAL: 405 Horas de Prática como Componente Curricular

Núcleo III

AACCs - 200 horas
Estágio Supervisionado - 400 horas
Prática como Componente Curricular - 405 horas
TOTAL 1.005 horas

Como se pode observar, o curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa é composto por dez (10) disciplinas optativas, divididas em quatro blocos organizados da seguinte forma:

Letras-Inglês: Linguística - o estudante deverá cursar 5 (cinco) disciplinas deste bloco, totalizando carga horária mínima de 375 horas

Letras-Ingês Literatura - o estudante deverá cursar 3 (três) disciplinas deste bloco, totalizando carga horária mínima de 225 horas

Letras: Linguística - o estudante deverá cursar 1 (uma) disciplina deste bloco, totalizando carga horária mínima de 60 horas

Letras: Literatura - o estudante deverá cursar 1 (uma) disciplina deste bloco, totalizando carga horária mínima de 60 horas.

Neste PPC, o caráter optativo das disciplinas se baseia não na alternativa de cursá-la ou não, mas na escolha do conteúdo com o qual o estudante integralizará a carga horária obrigatória, uma vez que haverá mais de uma opção para se matricular nos períodos em que se prevêm disciplinas optativas. Disciplinas optativas serão ofertadas nos 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º

períodos do curso. Este PPC apresenta listagem das disciplinas optativas, com suas respectivas ementas e bibliografia, que compõem o currículo do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

Diante do exposto acima, o curso de Letras Inglês da UFES busca promover e exercitar a articulação entre conhecimentos de natureza teórica e prática entendendo-a como essencial à formação de professores de línguas. Nesse exercício, buscamos articular também diferentes espaços de atuação profissional e social unindo universidade, escola e sociedade a fim de que os conhecimentos produzidos e debatidos na educação superior sejam compartilhados com e retroalimentados pelas relações entre essas dimensões da vida social contemporânea.

Nessa dinâmica, ensino, pesquisa e extensão se colocam como pilares na formação profissional docente, possibilitando que práticas e conhecimentos reconhecidos fora do ambiente universitário sejam inseridos nos debates acadêmicos, enriquecendo a formação inicial e trazendo a realidade da sala de aula da escola básica para dentro da sala de aula da Universidade, promovendo também com isso diálogos e práticas em torno da formação continuada de professores de inglês.

Nesse sentido, no Capítulo V, Art. 13, da Resolução de 2015 CNE/CP define-se que a carga horária dos cursos de licenciatura sejam integralizadas em pelo menos 4 anos e que contemplem:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Conforme exposto na seção que seguirá, a prática como componente curricular será denominada aqui por Práxis Curricular, e, integrará esse PPC na forma de seis disciplinas a serem cursadas ao longo do curso. A fim de garantir a "efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência" (p. 11 da Resolução 2015 CNE/CP), as disciplinas de Praxis Curricular contemplarão conhecimentos de natureza teórica e técnica acerca da docência de língua inglesa tais quais: abordagens educacionais e metodologias de ensino de língua e literatura de língua inglesa, conhecimentos de natureza didático-pedagógica, metodologias de pesquisa para a investigação de contextos educacionais, dentre outros.

Enquanto dimensão crítica da formação do professor de inglês, a práxis curricular deverá promover reflexões informadas pela observação das teorias em ação no ambiente escolar, bem como pela proposição de iniciativas investigativas que possam auxiliar na articulação entre teoria e prática, e também entre os diferentes espaços de atuação e de formação do profissional de ensino de língua inglesa. Dessa maneira, busca-se a colaboração entre instituições, profissionais e aprendizes imbuída de valores essenciais a essa proposta de curso, sendo eles: a coletividade; a responsabilidade; a ética; a cidadania protagonista; a descolonização e a ecologia dos saberes; a complexidade; a diversidade de sujeitos, contextos e sentidos associados ao aprendizado e ao uso da língua inglesa na contemporaneidade.

Em se tratando da contemporaneidade, ressaltamos a importância do uso crítico e responsável das tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas discursivas, acadêmicas, profissionais e pessoais. Portanto, esta proposta pretende incentivar tais usos nas dinâmicas dentro e fora de sala de aula, promovendo suas dimensões instrumental e sócio-cultural de maneira a contribuir para a formação docente alinhada aos valores supracitados.



Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	3210 horas
Carga Horária Obrigatória	1890 horas
Carga Horária Optativa	720 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	660 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	75 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estagio Supervisionado	400 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	4.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	6.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	60 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	540 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	60 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	60 alunos
Prática como Componente Curricular	405 horas

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 1890				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Psicologia - CCHN	PSI00764	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13915	ESTRUTURA DA LINGUA INGLESA I	6	90	90-0-0		OB
1º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13916	PRÁXIS CURRICULAR: COMUNICAÇÃO ORAL	2	75	0-75-0		OB
1º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13917	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13106	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13687	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13918	ESTRUTURA DA LINGUA INGLESA II	6	90	90-0-0		OB
2º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13919	METODOLOGIAS DE ENSINO DE LINGUA INGLESA	4	60	60-0-0		OB



2º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13920	PRÁXIS CURRICULAR: LETRAMENTOS	2	75	0-75-0		OB
3º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13705	DIDÁTICA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13921	LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS DO DISCURSO	5	75	75-0-0		OB
3º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13922	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LITERATURA	5	75	75-0-0		OB
3º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13923	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13924	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO	5	75	75-0-0		OB
4º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13925	LITERATURAS ANGLÓFONAS DO SÉC. XVII A XIX	5	75	75-0-0		OB
4º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13926	PRÁXIS CURRICULAR: ESCRITA ACADÊMICA	2	60	0-60-0		OB
4º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13690	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13698	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13927	INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA APLICADA	5	75	75-0-0		OB
5º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13928	LITERATURAS ANGLÓFONAS DO SÉC. XX A XXI	5	75	75-0-0		OB
5º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13929	PRÁXIS CURRICULAR: TRADUÇÃO E ENSINO	2	75	0-75-0		OB
6º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13930	PRÁXIS CURRICULAR: LITERATURA E ENSINO	2	60	0-60-0		OB
6º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13129	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
7º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13131	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	4	60	60-0-0		OB
7º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13931	PRÁXIS CURRICULAR: PESQUISA E ENSINO	2	60	0-60-0		OB
8º	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13932	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	5	75	75-0-0		OB
8º	Departamento de Ciências Sociais - CCHN	CSO03274	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	60-0-0		OB



8º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13133	GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
----	---	----------	---------------------------	---	----	--------	--	----

Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 400			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
6º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13933	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I	9	200	80-0-120		OB
7º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LET13934	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II	9	200	80-0-120		OB

Letras-Inglês: Linguística			Carga Horária Exigida: 375			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13935	LÍNGUA INGLESA: A SOCIOLINGÜÍSTICA DO INGLÊS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13936	LÍNGUA INGLESA: PESQUISA NAS CIÊNCIAS HUMANAS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13937	TÓPICOS EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13938	TÓPICOS EM TRADUÇÃO	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13939	ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13940	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA LINGUAGEM	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13941	TÓPICOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA CRÍTICA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13942	O ENSINO DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13943	ANÁLISE, ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13944	A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13945	LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO ORAL I	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13946	LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO ORAL II	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13947	ESTUDOS DE CULTURA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13948	METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA	5	75	75-0-0		OP



	Letras - CCHN		INGLESA					
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13949	LÍNGUA INGLESA: LETRAMENTOS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13950	LÍNGUA INGLESA: LINGUAGEM E TECNOLOGIAS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13951	COMUNICAÇÃO ORAL NA LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE ENSINO	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13952	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E EM LINGÜÍSTICA APLICADA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13953	LINGÜÍSTICA APLICADA: PROCESSOS INTERACIONAIS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13954	ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13955	QUESTÕES DE IDENTIDADE E O ENSINO DE INGLÊS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13956	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13957	AVALIAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13958	ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS	5	75	75-0-0		OP

Letras Inglês: Literatura			Carga Horária Exigida: 225				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13959	LITERATURA DE IMIGRANTES EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13960	LITERATURA DE MINORIAS EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13961	LITERATURA MEDIEVAL EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13962	ANÁLISE ESTILÍSTICA E LITERÁRIA DE CONTOS EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13963	LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: CÂNONE E OCIDENTALISMO	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13964	TEATRO RENASCENTISTA EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13965	ESTUDO DE BEST SELLERS EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP



-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13966	TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13967	LITERATURA COMPARADA EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13968	TÓPICOS ESPECIAIS EM CRÍTICA LITERÁRIA EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13969	LITERATURA E OUTRAS ARTES EM LÍNGUA INGLESA	5	75	75-0-0		OP

Letras: Linguística		Carga Horária Exigida: 60				Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET10553	PORTUGUÊS: LÍNGUA ESTRANGEIRA	3	60	30-0-30		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET05151	SEMÂNTICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET05805	FONÉTICA E FONOLOGIA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET09456	HISTÓRIA DA LINGÜÍSTICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET05110	SOCIOLINGUISTICA	4	60	60-0-0		OP

Letras: Literatura		Carga Horária Exigida: 60				Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13970	ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA E CRÍTICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13971	LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES ESPECÍFICAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13972	LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13973	CÂNONES DA CRÍTICA INTERNACIONAL	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Linguas e Letras - CCHN	LET13974	LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO	4	60	60-0-0		OP

Atividades Complementares



	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV00314 Participação em Projeto de Iniciação Científica	80	Participação em eventos
2	ATV00321 Participação em eventos em área de Letras	180	Participação em eventos
3	ATV00322 Participação como membro de organização de eventos	20	Participação em eventos
4	ATV00330 Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos	20	Participação em eventos
5	ATV00316 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV00317 Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa		Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV00329 Participação regular em grupos de estudos	80	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV00325 Estágio não obrigatório	60	Estágios extracurriculares
9	ATV00315 Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica	20	De iniciação científica e de pesquisa
10	ATV00323 Apresentação de trabalho científico em evento da área de letras	100	De iniciação científica e de pesquisa
11	ATV00319 Atividades de monitoria em disciplinas na UFES	50	Monitoria
12	ATV00331 Outras atividades	60	Outras atividades
13	ATV00327 Disciplinas Eletivas, oferecidas pela UFES	90	Disciplinas Eletivas
14	ATV00326 Atividade de representação estudantil	20	Organização estudantil
15	ATV00324 Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha, resumo em anais	180	Produção técnica, artística e teórica
16	ATV00318 Participação em curso de extensão realizado na UFES	180	Cursos extracurriculares
17	ATV00328 Curso de Língua Estrangeira realizado em instituição credenciada	50	Cursos extracurriculares
18	ATV00320 Atividades desenvolvidas com bolsa PET na UFES	50	Atividades desenvolvidas com bolsa PET



Equivalências

Currículo do Curso

Disciplina: **PSI00764 - PSICOLOGIA DA EDUCACAO**

Ementa

Relação Psicologia e Educação. A dinâmica psico-social da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais.

Objetivos

Propiciar ao aluno o acesso e a construção de conhecimentos que permitam refletir acerca da problemática da criança e do adolescente brasileiro.

Oportunizar ao aluno análises e reflexões acerca da construção histórico-social das noções de criança, família e escola.

Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica.,

Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.

Relacionar aos aspectos descritos acima o lugar da formação do professor no Brasil.

Empreender análises a respeito das concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. História social da criança da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v 3.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 3.

DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias . Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil . São Paulo: Cortez: Universidade de São Marcos, 1997. 5.

MARQUES, Vera Regina. A medicalização da raça : médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar : práticas críticas. São Paulo TA Queiroz, 1983.

PRIORE, Mary Del (org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000.

TANAMACHI, Elenita; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa (Org.) Psicologia e educação : desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.



Disciplina: LET13915 - ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA I

Ementa

Concepções de língua. Os subsistemas da língua. Conceituação da morfologia. Processos de formação de palavras. Classes de palavras. Relações entre morfologia, sintaxe e semântica. Estudo de estruturas sintáticas, seus usos e funções.

Objetivos

- Compreender as diferentes concepções de língua e linguagem;
- Identificar e analisar processos de formação de palavras em língua estrangeira;
- Analisar prefixos, sufixos e desinências como processos flexionais e derivacionais;
- Identificar e analisar classes de palavras e suas funções na hierarquia sintática;
- Identificar a hierarquia sintática;

Compreender variadas estruturas sintáticas, seus usos e funções

Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course. Heinle, 1999. YULE, G. The Study of Language. Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, 273p. YULE, G. Oxford practice grammar with answers. Oxford: Oxford University Press, 2006, 280p.

Bibliografia Complementar

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English. Cambridge University Press, 2008. FOLSE, K.S. Keys to Teaching Grammar to English Language Learners. A Practical Handbook. University of Michigan Press, 2009. JUSTICE, P. W. Relevant Linguistics. An Introduction to the Structure and Use of English for Teachers. 2nd edition. CSLI, 2004. LARSEN-FREEMAN. Teaching Language: From Grammar to Gramming. 1st edition. Michigan: Heinle Elt, 2003. 170 p. YULE, G. Explaining English Grammar. Oxford University Press, 1998. 333p.

Disciplina: LET13916 - PRÁXIS CURRICULAR: COMUNICAÇÃO ORAL

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados à comunicação oral em língua inglesa e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Ø Vivenciar práticas de ensino em língua inglesa, contextualizadas e significativas, visando o desenvolvimento da expressão oral no que se refere à pronúncia, à entonação, ao ritmo e à fluência, bem como a compreensão da fala;
- Ø Compreender o papel da comunicação oral no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira.
- Ø Experimentar tecnologias e estratégias multimodais de ensino, visando à promoção da comunicação oral em língua inglesa;
- Ø Desenvolver a conscientização da variação linguística, a compreensão intercultural, e a atitude de respeito diante da diversidade da comunicação oral;
- Ø Experimentar e analisar criticamente estratégias de ensino na prática, enquanto se constrói a identidade do professor como educador.
- Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que participam do processo educacional.
- Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

The developing language learner: an introduction to exploratory practice. Basingstoke; New York: Palgrave Macmillan, 2009. xv, 312 p. (Research and practice in applied linguistics)
GRUBA, Paul; HINKLEMAN, Don. Blending technologies in second language classrooms. New



York: Palgrave Macmillan, 2012. xviii, 181 p. ISBN 9780230232617 (enc.)

LADEFOGED, Peter. A course in phonetics. 6th ed. Boston, Mass.: Wadsworth/Cengage Learning, 2006. xii, 322 p. ISBN 9781428231276.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTE MOR; MENEZES DE SOUZA. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

An introduction to phonetics and phonology. 3rd ed. Malden, Mass.: Blackwell Publishing, 2007. xiii, 487 p. (Blackwell textbooks in linguistics) ISBN 9781405130837.

HERBERT, Sérgio Pedro et al. Participação e práticas educativas: a construção coletiva do conhecimento. São Leopoldo: Oikos, 2009. 171 p. ISBN 9788578431006 (broch.)

KIRKPATRICK, A. World Englishes: implications for international communication and English language teaching. Cambridge, UK: CUP, 2007.

SCRIVENER, Jim. Learning teaching: a guidebook for English language teachers. 2nd ed. Oxford, U.K.: Macmillan, 2005. 431 p.

ROACH, P. English Phonetics and Phonology. 3. ed. Cambridge, UK: CUP, 2000.

Disciplina: LET13917 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Ementa

A linguística como ciência; língua e linguagem; teoria do signo linguístico; contribuições de Saussure e de Chomsky; língua e uso.

Objetivos

Explicitar a Ciência da Linguagem, de modo geral e gradual, apresentando um quadro das diferenças teóricas, metodológicas e pedagógicas. • Apresentar as formas de construção de um conhecimento sobre a linguagem que culminaram com a Linguística Moderna. • Apresentar as bases epistemológicas das diferentes correntes da Linguística Moderna: do estruturalismo ao sócio-interacionismo. • Apresentar novos domínios da Linguística Moderna, centrados na cognição, na interação e no discurso.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à lingüística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. v.1,2.

MARTELOTTA, M. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2007. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo, Cortez. 2004. v.1, 2, 3.

Bibliografia Complementar



PAVEAU, M-A; SARFATI, G-E. As grandes teorias da lingüística. Da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006. PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (Orgs.) Introdução às Ciências da Linguagem. Linguagem, História e Conhecimento. Campinas: Pontes Editores, 2006. SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1970. XAVIER, A. C.; CORTEZ, S. Conversas com linguistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Disciplina: EPS13106 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

A relação entre a educação e seu contexto sócio-histórico-cultural; diferentes sociedades, diferentes educações e diferentes educações dentro da mesma sociedade. Gênese histórica e desenvolvimento do modelo hegemônico de escola no mundo e no Brasil. As diferentes correntes educacionais e seus fundamentos filosóficos: ontológicos, axiológicos, políticos, epistemológicos, gnosiológicos, estéticos. Teorizações funcionais, críticas e pós-críticas: diferenças e contradições.

Objetivos

Analisar aspectos relevantes da históricos e filosóficos da educação moderna e contemporânea percebendo a inter-relação entre educação, cultura, ciência, ética e conhecimento cotidiano.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . 3. ed. São Paulo:Moderna, 2006.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2002.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

ADORNO T. W. Educação e emancipação. In: _____. Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo . São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . São Paulo: Jorge Zahar, 1997.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história . Rio de Janeiro, Imago, 1997.
GALLO, Silvio. Filosofia do ensino de filosofia . Petrópolis; Vozes, 2003.

Disciplina: EPS13687 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Política educacional como política social: o direito à educação e a justiça social. Introdução às teorias do Estado. Estado, os atores sociais e a política pública. Planejamento educacional: centralização/descentralização, público/provado e quantidade/qualidade. Políticas educacionais no Brasil contemporâneo: legislação, estrutura e organização. Financiamento da educação no Brasil. Organização e formação do trabalho docente. Sistemas de avaliação em larga escala na educação brasileira. Políticas educacionais no Espírito Santo.

Objetivos

Analisar a política e a organização da Educação Básica no Brasil em suas dimensões conceituais, históricas, políticas e jurídicas.

Conhecer a gênese do Estado, em seus aspectos históricos, segundo as principais perspectivas teóricas sociais modernas, com suas ramificações contemporâneas.

Conhecer a evolução histórica do ensino brasileiro quanto à oferta, responsabilidades, organização e funcionamento, relacionando-o às teorias do Estado, à democracia e à política educacional atual; Relacionar o Estado Federativo brasileiro à organização e funcionamento da educação nacional.

Compreender a organização do ensino brasileiro a partir dos dispositivos da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Analisar a função social da escola, o direito à educação e as políticas de formação de professores a partir da Constituição Federal de 1988, do estatuto da Criança e do Adolescente e do Plano nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Compreender a política de financiamento da educação como instrumento da garantia do direito à educação.

O direito à educação em sua universalidade para além da idade-série da educação escolar incluindo segmentos historicamente excluídos (pessoas com deficiência, populações de rua, quilombolas e do campo, jovens e adultos e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas).

Discutir o atendimento educacional no Brasil e no Espírito Santo, bem como os padrões de qualidade e as avaliações sistêmicas do ensino brasileiro e no estado do Espírito Santo.

Bibliografia Básica

BEHRING, E. R. Capitalismo, liberalismo e origens. In: Política Social : fundamentos e história. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

CIAVATTA, M. A.; RAMOS, M. A "era das Diretrizes": a disputa do projeto de educação pelos mais pobres. Revista Brasileira de Educação . v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

CHAUÍ, Marilena Público, Provado e Despotismo In: NOVAIS, Adauto (Org). Ética . Companhia das Letras, 2002.

Bibliografia Complementar

CURY, J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação e Sociedade . Campinas, SP. V.28, n. 100 - especial. p. 831 - 855, out. 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI 9.394/1996.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. da. (Orgs.) Educação Básica : políticas, avanços e pendências. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Políticas Públicas de Educação).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Federalismo e formação profissional : por um sistema unitário e plural. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p. 211-225, jan./jun. 2012. Disponível em: <www.esforce.org.br>. Acesso em 20 set. 2016.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO. Sebastião Pimentel; SALIM, Mari Alayde Alcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo : vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2014.



Disciplina: LET13918 - ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA II

Ementa

Concepções de língua e linguagem em diferentes modelos de análise linguística. Conceitos de gramática. Gramática prescritiva, descritiva e pedagógica. Gramática e normatização. Fundamentos da construção de sentido. Forma, uso e funções das estruturas gramaticais. Estudo avançado de elementos gramaticais.

Objetivos

- Compreender as diferentes concepções de língua e linguagem;
 - Compreender as diferentes concepções de gramática;
 - Compreender e identificar a forma, o sentido e o uso de estruturas gramaticais;
 - Identificar as categorias sintáticas e suas funções no discurso.
-
- Refletir acerca do conceito de gramática e das diferentes abordagens no ensino-aprendizagem da gramática.

Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M; LARSEN-FREEMAN, D. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course. Heinle, 1999.
YULE, George. The Study of Language . Third Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, 273p.
YULE, George. Oxford practice grammar with answers . Oxford: Oxford University Press, 2006, 280p.

Bibliografia Complementar

COWAN, R. The Teacher's Grammar of English. Cambridge University Press, 2008. FOLSE, K.S. Keys to Teaching Grammar to English Language Learners. A Practical Handbook. University of Michigan Press, 2009. JUSTICE, P. W. Relevant Linguistics. An Introduction to the Structure and Use of English for Teachers. 2nd edition. CSLI, 2004. LARSEN-FREEMAN. Teaching Language: From Grammar to Gramming. 1st edition. Michigan: Heinle Elt, 2003. 170 p. YULE, G. Explaining English Grammar. Oxford University Press, 1998. 333p.

Disciplina: LET13919 - METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Panorama histórico do ensino de línguas estrangeiras. Métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Práticas pedagógicas e espaços de aprendizagem da língua inglesa.

Objetivos

- Apresentar, criticar, associar e avaliar os principais métodos e estratégias de ensino-aprendizagem da língua inglesa
- Estudar e refletir, dentro de uma perspectiva histórica, sobre o ensino de línguas estrangeiras, com foco nos principais métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa
- Desenvolver práticas pedagógicas para diversos espaços de aprendizagem.

Bibliografia Básica

BROWN, D. H. Teaching by principles : an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. New York: Pearson Longman, 2007.
FREEMAN, D. L. Techniques and principles in language teaching . 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2008.
RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in language teaching . Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada : ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.



CELCE-MURCIA, Marianne. Teaching English as a Second or foreign language . Boston: Heinle&Heinle, 2001

OLIVEIRA, Luciano A. Métodos de ensino de inglês - teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia M. de O. e. Aquisição de segunda língua . São Paulo: Parábola, 2014.

LEFFA, Vilson J.; DUARTE, G. B.; ALDA, L. S. A sala de aula invertida: o que é e como se faz. In: JORDÃO, Clarissa Menezes. (Org.) A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016, p. 365-386.

Disciplina: LET13920 - PRÁXIS CURRICULAR: LETRAMENTOS

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados aos Letramentos e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Traçar o percurso dos estudos de Letramentos nacional e internacionalmente;
 - Compreender diferentes noções associadas ao termo Letramento e problematizá-las pelo viés do ensino de língua inglesa no Brasil;
 - Proporcionar aos graduandos vivências em contextos diversos de ensino da língua inglesa, em especial do ensino regular/básico, a fim de que problematizem práticas tradicionais de ensino de inglês no Brasil frente às demandas impostas pela globalização e pelo acesso à tecnologia;
 - Conceber o Letramento Crítico enquanto epistemologia que fundamente o trabalho crítico com a linguagem bem como possibilidade de desenvolvimento de agência e de transformação social.
- Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que participam do processo educacional.

Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London; New York: Routledge, 2000

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill. Literacies. Port Melbourne, Vic.: Cambridge University Press, 2012.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. A New literacies sampler. New York: Peter Lang, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

Atitude Curricular: letramentos críticos nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras.



Judiaí, SP: Paco Editorial. 2015.

MATTOS, A. M. A. Ensino de Inglês como Língua Estrangeira na Escola Pública: Letramentos, Globalização e Cidadania. Jundiaí, SP: Paco Editorial. 2015.

FERRAZ, Daniel. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R.F; ARAÚJO, V.A. (org.) Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial. 2011a.

MONTE MÓR, W; MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

Disciplina: LCE13705 - DIDÁTICA

Ementa

As relações entre Educação, didática e ensino. Questões atuais da Educação. Projeto pedagógico da escola e trabalho docente. Abordagens de ensino e a tradição pedagógica brasileira. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, alunos e outros sujeitos do processo educativo. Planejamento de ensino: modalidades de trabalho pedagógico e planos de ensino. Objetivos e conteúdos de ensino. Estratégias de ensino-aprendizagem. Recursos didáticos e tecnologias da informação e da comunicação. Avaliação da aprendizagem: critérios e instrumentos.

Objetivos

- Refletir e analisar a atuação do professor e da escola no contexto da realidade brasileira atual.
- Adquirir fundamentação teórica sobre o processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolver habilidades técnicas de ensino com vistas à melhoria do desempenho docente.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. Paulo: Editora Contexto, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

VASCONCELLOS, Celso do S. Avaliação: concepção dialécticolibertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1988.



Disciplina: LET13921 - LÍNGUA INGLESA: ESTUDOS DO DISCURSO

Ementa

Conceitos de língua e discurso. Panorama da Análise do/de Discurso. Discurso e texto. Enunciação. Ideologia, sujeito e História. Discurso, hegemonia e violência. Gêneros Textuais. Uma perspectiva discursiva do ensino de línguas. Discurso e tecnologia.

Objetivos

- Conceituar, distinguir e situar sociohistoricamente discurso, texto, sujeito e enunciação;
- Expandir a concepção de texto, recobrando o verbal, o visual e o verbo-visual nos diversos suportes tecnológicos da contemporaneidade;
- Estabelecer relações entre texto e discurso;
- Identificar mecanismos discursivos empregados na produção de sentido;
- Analisar materialidades textuais que inscrevem hierarquização, produzindo e sustentando hegemonias e violência;
- Conceituar e explorar gêneros textuais;
- Aplicar os conceitos a atividades práticas de análise de interação verbal
- Utilizar o aparato teórico metodológico construído em aula na análise de interações verbais, orais e/ou escritas.
- Articular os conhecimentos construídos sobre discurso com o ensino de língua e literatura inglesa, recobrando as múltiplas tecnologias da informação e comunicação.

Bibliografia Básica

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Brasília: Editora UNB, 2001.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2004.

MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, Désirée (Org). Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 316 p. (Coleção Signum). ISBN 9788574601410

Bibliografia Complementar

T SWALES, J.M. Genre Analysis: English in Academic and Research Settings, Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

THORNBURY, S. Beyond the Sentence. Introducing discourse analysis. Macmillan, 2005.

DERRIDA, J. Torres de Babel. Editora UFMG, 2002.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 2. ed. São Paulo: Contexto: EDUSP, 1990. 93 p. - (Repensando a língua portuguesa). ISBN 85851345 (broch.).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p. (Educação lingüística ; 2). ISBN 9788588456747 (broch.).

Disciplina: LET13922 - HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA LITERATURA

Ementa

Panorama da formação e desenvolvimento da língua inglesa desde o anglo-saxão até o inglês contemporâneo, através da leitura de textos literários produzidos desde a idade média até os dias atuais.

Objetivos

- Reconhecer a Língua Inglesa como um organismo dinâmico desde sua origem, identificando suas principais características em cada fase: Old English, Middle English e Modern English;
- Relacionar os diferentes momentos da literatura inglesa com as variedades da língua;
- Estudar as mudanças ocorridas na língua inglesa ao longo dos séculos, nos campos lexical, sintagmático e fonológico, por meio dos textos literários

Bibliografia Básica

BAUGH, Albert C.; CABLE, Thomas. A history of the English language. 4th ed. - London: Routledge, 1993.



PERRINE, Laurence. Literature: structure, sound, and sense. 3. ed. - New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978. PODDAR, Prem;
JOHNSON, David (Ed.). A Historical companion to postcolonial thought in English. New York: Columbia University Press, 2005.

Bibliografia Complementar

BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martín; HADIS, Martín (Org.). Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GINZBURG, Carlo. Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.
RONDER, David; THOMPSON, Peter. Simple Past - learning English through history. Garnet Education, 2012.
SMITH, Jeremy J. Essentials of Early English - an Introductory Text Book. Routledge, 1999. THE NORTON anthology of english literature. 4. ed. - New York, 1979. 2 v.

Disciplina: LET13923 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa

Estudo de questões relativas à literatura (semelhanças e diferenças entre teoria, crítica e historiografia literária; períodos e gêneros literários; estudos literários e estudos culturais; relações entre a teoria literária e outros campos teóricos com destaque para questões relacionadas à diversidade étnico-racial e ambiental) a partir de textos poéticos, narrativos, dramáticos etc.

Objetivos

Ampliar o contato do estudante com repertórios literários;
Introduzir o estudante no estudo de questões relativas à Literatura;
Considerar relações entre a Literatura e outros campos de conhecimento.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução . Trad. Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LIMA, L. C. Teoria da literatura em suas fontes. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. 1. ed. no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
SILVA, V. M. A. Teoria da Literatura . 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. Crítica e verdade . Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1982.
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários . 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.
CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução . Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
SOARES, Angélica. Gêneros literários . 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Disciplina: LET13924 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ementa

A tradução na História. Estudos da Tradução como campo teórico. Essencialismo e construção de sentido. Equivalência, perda, ganho e (in)traduzibilidade. Texto original, autoria e reescritura. A virada cultural. Tradução e pós-colonialismo. O inglês e a tradução na/dá América Latina. Tradução e estudos de gênero. Noções sobre tecnologias da Tradução. Tradução como letramento crítico no ensino do inglês.

Objetivos

- Conhecer a História da tradução tanto como prática, quanto como campo teórico ;
- Desconstruir a noção de língua como instrumento de comunicação;
- Construir uma concepção discursiva de tradução, que supere a ideia de transferência;
- Situar a tradução no contexto do projeto colonial, da discussão sobre violência de gênero, e nas práticas afirmativas da identidade latinoamericana;
- Desenvolver uma visão abrangente e crítica dos problemas teóricos e práticos da tradução,
- Identificar os diversos procedimentos tradutórios em diferentes gêneros discursivos;
- Articular os conhecimentos relacionados à tradução com o ensino de línguas;
- Familiarizar-se com as novas tecnologias no campo da tradução;

Bibliografia Básica

ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoria na Prática. 5a edição. São Paulo: Ed. Ática, 2007. BARBOSA, H. Procedimentos Técnicos da Tradução. São Paulo: Pontes, 1990. DERRIDA, J. Torres de Babel. Editora UFMG, 2002.

Bibliografia Complementar

ARROJO, R. Fidelity and the gendered translation', TTR (Traduction, terminologie, rédaction), 7(2): 1994, 142-63. BAKER, M (ed.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London and New York: Routledge, 1997. DEPAULA, L. (org.) Tradução: uma fonte para o ensino. Vitória: Edufes, 2007. MUNDAY, J. Companion to Translation Studies. Routledge. New York, 2009. ZAIDAN, Junia C. S. M. Sobre Ecos, Vozes e sua Irrupção no texto traduzido. Tradução e Comunicação Revista Brasileira de Tradutores, n. 25, 2013, pp. 9-29

Disciplina: LET13925 - LITERATURAS ANGLÓFONAS DO SÉC. XVII A XIX

Ementa

Panorama da Literatura em língua inglesa do século XVII ao XIX, com ênfase nos antecedentes culturais e influências histórico-sócio-políticas que contextualizam os textos literários produzidos nesses períodos, nos diversos contextos geográficos em que o inglês se difundiu.

Objetivos

- Reconhecer as características das diversas manifestações literárias em língua inglesa e localizá-las em seus contextos histórico-sócio-políticos.
- Estudar autores mais representativos e suas principais obras.
- Desenvolver habilidade de análise e interpretação de textos literários em língua inglesa produzidos nos séculos abrangidos pela disciplina.

Bibliografia Básica

ABRAHAMS, H. (ed.) The Norton Anthology of English Literature. New York: Harcourt, Brace & World, 2002. BURGESS, A. English Literature. London: Longman Press, 2000. HIMMELFARB, G. Victorian Minds. Chicago: I.R. Dee, 1995.

Bibliografia Complementar

BORGES, Jorge Luis; ARIAS, Martín; HADIS, Martín (Org.). Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ARMSTRONG, I. Victorian Poetry: Poetry, Poetics & Politics. London: Routledge, 1993. BORGES, J.L. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BYGRAVE, S. Romantic Writings. London: Routledge, 1996. CEVASCO, M.E. & SIQUEIRA, V.E. Rumos da Literatura Inglesa. São Paulo: Editora Ática, 1989. GOWER, R. Past Into Present:



Anthology of British & American Literature. Harlow: Longman, 1990.

Disciplina: LET13926 - PRÁXIS CURRICULAR: ESCRITA ACADÊMICA

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados à escrita acadêmica e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Identificar os diferentes tipos de texto acadêmico;
 - Reconhecer os recursos léxico-gramaticais apresentados no texto acadêmico;
 - Reconhecer e praticar estratégias da leitura crítica na pesquisa e produção acadêmica;
 - Produzir texto acadêmico considerando a normatização vigente;
 - Articular os conhecimentos sobre o gênero acadêmico com o ensino;
 - Proporcionar aos graduandos vivências em contextos diversos de ensino da língua inglesa, em especial do ensino regular/básico, a fim de conhecer e problematizar os sub-gêneros acadêmicos presentes no cotidiano escolar.
- Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que participam do processo educacional.

Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, M. A. K. Cohesion in English . London: Longman, 1977

HYLAND, K., HAMP-LYONS, L. EAP: Issues and Directions. Em: Journal of English for Academic Purposes 1, 2002. Disponível em: www.elsevier.com/locate/jeap. Acesso em 22 de maio de 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio . Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008. 295 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTE MOR; MENEZES DE SOUZA. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

HALLIDAY, M. A. K. Spoken and Written Language. OUP, Oxford, UK, 1989.

HORTON, Susan R. "What Is Writing and Why Do It?" In: Thinking Through Writing. Maryland: John Hopkins University Press, 1982.

PENNYCOOK, A. (2010) Critical and Alternative Directions in Applied Linguistics . In Australian Review of Applied Linguistics. V. 32, n. 2. Monash University Press.

MOTTA-ROTH, D.(org.). Redação Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

WIDDOWSON, H. G. Text, Context, Pretext: Critical Issues in Discourse Analysis. Victoria: BlackwellPublishing, 2004.

Disciplina: TEP13690 - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Relações étnico-raciais, identidades e subjetividades. Escola, currículo e a questão étnico-racial na educação básica. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. A formação de profissionais da educação para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Objetivos

Analisar a produção social e histórica do racismo na educação brasileira.

Conhecer o processo histórico de educação da população negra no Brasil.

Examinar o conceito de raça social como categoria de análise na educação.

Desconstruir estereótipos e estigmas produzidos contra o negro na educação brasileira.

Conhecer os pressupostos para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Analisar a produção do Movimento Negro acerca do antirracismo na educação.

Compreender as proposições e as formas de ações afirmativas para a população negra na educação em suas múltiplas perspectivas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade : novas bases epistemológicas para entender o racismo. – Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Psicologia social do racismo : estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

CAVALLEIRO, Elaine dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, nº.1, jan./jun. 2003. p. 167182.

GONÇALVES, Luiz Alberto; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Autores Associados, ANPED, 2000. n. 15, p. 134158.

ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação dos negros e outras histórias. Brasília: MEC/Secad, 2005.

Disciplina: LCE13698 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.

2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais

3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;

4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;

5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.



Bibliografia Básica

- GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.
- QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

- FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação,1998.
- VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: LET13927 - INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA APLICADA

Ementa

Historiografia da Linguística Aplicada. O objeto da Linguística Aplicada. A Linguística Aplicada no Brasil. Linguística Aplicada e Trans/inter-disciplinaridade. Linguística Aplicada e cognição. Aquisição de línguas. A virada política em Linguística Aplicada. Ensino de línguas estrangeiras.

Objetivos

- Compreender as diferenças e interseções entre a Linguística Geral e a Linguística Aplicada;
- Traçar o histórico da LA nacional e internacionalmente desde a LA tradicional até sua virada política;
- Compreender a LA como área multi/inter/trans-disciplinar, suas respectivas particularidades e implicações para o ensino de línguas estrangeiras, em especial da língua inglesa.
- Familiarizar-se com os estudos de cognição no campo da LA e seus desdobramentos para o ensino de línguas.
- Conhecer e problematizar teorias de aquisição de línguas,
- Encorajar posturas críticas em relação ao ensino de uma língua estrangeira.

Bibliografia Básica

- BROWN, D. H. Principles of Language Learning and Teaching (4th edition) U.S.A: Longman, 2000.ELLIS, R. The study of second language acquisition. (2nd ed.). Oxford: Oxford University Press, 2008.LIGHTBOWN, P. & SPADA, N. How Languages Are Learned. Oxford: OUP, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia Complementar

- KRASHEN, S. D. The Input Hypothesis: Issues and implications. New York: Longman, Inc., 1985a.ALMEIDA FILHO, J.C.P. Linguística Aplicada, ensino de línguas, comunicação. Campinas: Pontes Editores, 2008.ELLIS, R. Understanding second language acquisition. NY: Routledge, 2013._____. Learning a Second Language Through Interaction. Amsterdam: John Benjamins, 1999.PAIVA, V.L.M.O. Conversa com linguistas. In: <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>, 2005

Disciplina: LET13928 - LITERATURAS ANGLÓFONAS DO SÉC. XX A XXI

Ementa

Panorama da Literatura em língua inglesa do século XX ao XXI, com ênfase nos antecedentes culturais e influências histórico-sócio-políticas que contextualizam os textos literários produzidos nesses períodos, nos diversos contextos geográficos em que o inglês se difundiu.

Objetivos

- Reconhecer as características das diversas manifestações literárias em língua inglesa e localizá-las em seus contextos histórico-sócio-políticos .
- Analisar os elementos que caracterizam a modernidade/pós-modernidade
- Estudar autores mais representativos e suas principais obras.

Bibliografia Básica

ABRAHAMS, H. (ed.) The Norton Anthology of English Literature. New York: Harcourt, Brace & World, 2002. BRADBURY, M. O Mundo Moderno. Companhia das Letras. São Paulo, 1998. BURGESS, A. English Literature. London: Longman Press, 2000.

Bibliografia Complementar

BORGES, J.L. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. CEVASCO, M.E. & SIQUEIRA, V.E. Rumos da Literatura Inglesa. São Paulo: Editora Ática, 1989. GOWER, R. Past Into Present: Anthology of British & American Literature. Harlow: Longman, 1990. LUCIE-SMITH, E. (ed.) British poetry since 1945. London: Penguin Books, 1997. LYOTARD, J.F. A Condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2009.

Disciplina: LET13929 - PRÁXIS CURRICULAR: TRADUÇÃO E ENSINO

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados à tradução e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Articular os conceitos de tradução com a pedagogia de língua;
- Identificar os processos cognitivos que a tradução envolve, apontando seus benefícios para a aquisição de língua;
- Promover o letramento crítico através da tradução
- Familiarizar-se com e fazer uso de novas tecnologias para a inclusão da tradução no ensino.
- Compor repertório de atividades didáticas de tradução para uso com estudantes de inglês, em diversos níveis de proficiência e faixas etárias.

Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que participam do processo educacional.

Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

COOK-SATHER, Alison. Education is translation: a metaphor for change in learning and teaching. Philadelphia, Pa.: University of Pennsylvania Press, 2006. x, 208 p. ISBN 9780812238891 (enc).

DEPAULA, L. (org.) Tradução: uma fonte para o ensino. Vitória: Edufes, 2007.

Z Aidan, Junia C. S. Mattos & Aquino, Fernanda Nali. Por uma outra pedagogia para língua e literatura: tradução como possibilidade de superação da cisão tecnicista. Percursos Linguísticos. v. 6, n. 13 (2016), pp. 11-21. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/14549>>

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTE MOR; MENEZES DE SOUZA. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

ARROJO, R. Oficina de Tradução: A teoria na Prática . 5a edição. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

BASSNETT, Susan. Estudos de tradução: fundamentos de uma disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas, 2003. 242 p. - (Manuais universitários) ISBN 9723110199 (broch.)

Zaidan, Junia C. S. de Mattos e Justiniano, Ana Carolina. (2017) Tradução como Vetor para uma Pedagogia Menor no Ensino de Línguas: cotidianos em uma escola pública PERcursos Linguísticos . V7, n. 14, pp. 314-31.

BAKER, M (ed.) Routledge Encyclopedia of Translation Studies. London and New York: Routledge, 1997.

MUNDAY, J. Companion to Translation Studies. Routledge. New York, 2009.

Disciplina: LCE13933 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Observação, vivência e análise crítica dos processos educativos em geral e didático-pedagógicos que ocorrem na escola. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e as relações teórico-práticas no cotidiano escolar: o conceito de currículo, o planejamento, as ações pedagógicas, a seleção e organização de conteúdos, metodologias de ensino, o material didático

- a análise crítica de seus textos e o exame de seus conteúdos, avaliação da aprendizagem. Ações docentes, entendidas como regência de classe, contemplando a elaboração e a operacionalização de projetos pedagógicos, com orientação para os anos finais do ensino fundamental.

Objetivos

1. Estabelecer contato inicial com a realidade do campo de atuação, articulando conhecimentos teórico e prático;
2. Problematizar a prática docente, desenvolvendo pesquisa e propondo ações de intervenção;
3. Avaliar permanentemente a prática, estabelecendo uma visão crítica de reflexão e questionamento no estágio, com o intuito de aprimorar e amadurecer os conhecimentos obtidos durante sua formação acadêmica e a prática pedagógica desenvolvida e vivenciada;
4. Despertar para o desenvolvimento dos princípios do exercício profissional, com responsabilidade e ética profissional e pessoal;
5. Perceber a ligação entre o conhecimento específico a que se propõe ensinar e os demais campos do conhecimento humano;
6. Propiciar ao aluno a vivência de atividades e dos problemas do dia a dia inerentes à função docente.

Bibliografia Básica

FINARDI, K. R. Current Trends in ELT and Affordances of the Inverted CLIL Approach. Studies in English Language Teaching, v. 3, p. 326-338, 2015.

KUMARAVADIVELLO, B. Beyond methods: macrostrategies for language teaching. NewHaven, CT: Yale University Press, 2003.



PAIVA, V. L. M. O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

Bibliografia Complementar

FINARDI, K. R. The Slaughter of Kachru's Five Sacred Cows in Brazil: Affordances of the Use of English as an International Language. *Studies in English Language Teaching*, v. 2, p. 401-411, 2014.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M.C. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. *Ilha do Desterro*, v. 66, p. 239-284, 2014.

FINARDI, K. R.; PREBIANCA, G. ; MOMM, C. F. Tecnologia na Educação: o caso da Internet e do Inglês como Linguagens de Inclusão. *Cadernos do IL*, v. 46, p. 193-208, 2013.

FINARDI, K. R.; Ferrari, L. Reflecting on the English(es) taught in Brazil. *Crop (FFLCH/USP)* (Cessou em 2006), v. 13, p. 205-214, 2008.

TILIO, R. C. Língua Estrangeira Moderna na Escola Pública: possibilidades e desafios. *Educação & Realidade*, v. 39, n. 3, p. 925-944, 2014.

Disciplina: LET13930 - PRÁXIS CURRICULAR: LITERATURA E ENSINO

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados à literatura e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Analisar a importância do ensino de literatura no aprendizado de língua inglesa;
 - Discutir metodologias de aplicação do texto literário no aprendizado de língua inglesa;
 - Ressaltar o uso do texto literário na formação do leitor como ser crítico.
- Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que participam do processo educacional.

Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo, SP: Atual, 2005.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. Invasão da catedral: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

MELLO, Cristina. O ensino da literatura e a problemática dos gêneros literários. Coimbra, Portugal: Almedina, 1998.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTE MOR; MENEZES DE SOUZA. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.



<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

- CAMPOS, Maria Inês Batista. Ensinar o prazer de ler. São Paulo, SP: Olho d'Água, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes. O ensino da literatura: comunicação e expressão . 2. ed. - Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973.
- COELHO, Nelly Novaes. Ensino da literatura: sugestões metodológicas para o curso secundário e normal. -. São Paulo: F.T.D., 1966.
- LEAHY, Cyana. Educação literária como metáfora social: desvios e rumos . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. Dinâmicas em literatura infantil. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SILVA, Luiza Helena Oliveira da; MELO, Márcio Araújo de; OLIVEIRA, Luiz Roberto Peel Furtado de (Org.). Ensino de língua e literatura: pesquisas na pós-graduação. Palmas, TO: EDUFT, 2014.

Disciplina: TEP13129 - CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

A constituição histórica do campo do currículo: fundamentos, concepções e perspectivas. Acompanhamento e análise das atuais políticas do currículo da/na Educação Básica: prática discursiva, cotidiano e cultura escolar, identidade, diferença e diversidade.

Objetivos

Analisar a constituição histórica do campo do currículo, seus fundamentos e perspectivas;
Conhecer as pesquisas no campo do currículo no Brasil;
Analisar as atuais políticas curriculares oficiais para a educação básica;
Analisar os currículos da Educação Básica tecidos no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB: 2013.

GOODSON, Ivon F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.

APPLE. Michael. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). Currículos: pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis: DP et Alii, 2013.

SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: LET13934 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Observação, vivência e análise crítica dos processos educativos em geral e didático-pedagógicos que ocorrem na escola. A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e as relações teórico/práticas no cotidiano escolar: o conceito de currículo, o planejamento, as ações pedagógicas, a seleção e organização de conteúdos, metodologias de ensino, o material didático

- análise crítica de seus textos e o exame de seus conteúdos, avaliação da aprendizagem. Ações docentes, entendidas como regência de classe, contemplando a elaboração e a operacionalização de projetos pedagógicos, com orientação para o ensino médio.

Objetivos

- Estabelecer contato inicial com a realidade do campo de atuação, articulando os conhecimentos específicos adquiridos com a prática.

- Problematizar a prática docente, desenvolvendo pesquisa e propondo ações de intervenção.

- Avaliar permanentemente a prática, estabelecendo uma visão crítica de reflexão e questionamento no estágio, com o intuito de aprimorar e amadurecer os conhecimentos obtidos durante sua formação acadêmica e a prática pedagógica desenvolvida/vivenciada;

- Despertar para o desenvolvimento dos princípios do exercício profissional, com responsabilidade e ética profissional;

- Perceber a ligação entre o conhecimento específico a que se propõe ensinar e os demais campos do conhecimento humano;

Vivenciar o cotidiano da escola e as questões inerente à função do docente;

Bibliografia Básica

IRALA, Valesca Brasil ; LEFFA, Vilson J. Passando a limpo o ensino de línguas: novas demandas, velhos problemas. In: Vilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 261-279 LIMA, D. C. (Org.). Inglês em escolas públicas não funciona? uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. p.15-31.

MURRAY, D. E., CHRISTISON, M. What English language teachers need to know. Volume II: facilitating learning. New York, NY: Taylor & Francis, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Rio de Janeiro: Casa Editorial Pargos,1997.

. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica.Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias, 2006.

BROWN, H. D. Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy. Eaglewood Cliffs, USA: Prentice Hall Regents, 2000.

LIMA, D.C.(org.) Ensino e aprendizagem de língua Inglesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TAKAKI, N.H; e MACIEL,R.F. (Orgs).Letramentos em Terra de Paulo Freire. Campinas,SP: Pontes Editores, 2014. P.209-229

Disciplina: TEP13131 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa

Diversidade e diferença como constituintes da condição humana. Abordagens sobre a diversidade e a diferença no campo educacional. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.

Objetivos

- Retomar os fundamentos que abordam a constituição histórica do conhecimento e o paradigma da ciência moderna;
- Explorar e problematizar os conceitos de Cultura, Educação e Cidadania, bem como os conceitos de diversidade cultural, multiculturalismo, diferença cultural e interculturalidade;
- Identificar as condições históricas de surgimento do Multiculturalismo como um fenômeno histórico, filosófico e sociológico;
- Analisar as tensões entre a educação formal ofertada pelo Estado e a educação demandada pela sociedade atual;

- Discutir os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade dos diferentes grupos étnico-sociais.

Bibliografia Básica

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do fracasso escolar. 4ª ed revista e ampliada. São Paulo: Intermeios. NOTA: ISBN: 978-85-8499-021-4

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Construção Intercultural da Igualdade e da Diferença. In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez. Editora (2006).

SCHILING, Flávia. Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Org.). Professores e educação especial; formação em foco. Porto Alegre: Mediação, CDV/FACITEC, 2011.

JESUS, DM; BAPTISTA, CR; VICTOR, SL. Pesquisa em educação especial; mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012.

LOPES Maura C.; FABRIS, Eli H. Educação e inclusão. BH: Autêntica.

CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. Professores e Educação Especial: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RODRIGUES, Alexandro. BARRTETO, Maria Aparecida Santos Correa. Currículos, Generos e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, Edufes, 2012.

Disciplina: LET13931 - PRÁXIS CURRICULAR: PESQUISA E ENSINO

Ementa

Estudos e práticas formativas ligados à pesquisa e suas tecnologias, integrados com experiências em espaços educativos e de gestão educacional, que visam à construção da identidade do professor como educador e sujeito histórico, consciente das questões ambientais, dos direitos educacionais de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e da diversidade sociocultural no tocante à linguagem, raça, religião, gênero, entre outros.

Objetivos

- Ø Desenvolver autonomia como professor-pesquisador capaz de construir sua identidade como educador;
- Ø Definir áreas de estudo de interesse pessoal que contribuirão para o desenvolvimento de práticas ligadas ao ensino de língua inglesa;
- Ø Investigar e refletir sobre problemas práticos e/ou teóricos relevantes ligados ao cotidiano escolar no que tange o ensino-aprendizagem de língua inglesa;
- Ø Realizar pesquisa no campo da linguagem articulando-a com a educação;
- Ø Produzir um texto de acordo com os gêneros acadêmicos e as normas da ABNT.
- Ø Compreender e problematizar a diversidade de subjetividades e identidades que

participam do processo educacional.

Ø Discutir e problematizar temas que contribuam para a formação crítica do licenciado em Letras Inglês.

Bibliografia Básica

The developing language learner: an introduction to exploratory practice. Basingstoke; New York: Palgrave Macmillan, 2009. xv, 312 p. (Research and practice in applied linguistics)

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 134, [2] p. (Estratégias de ensino ; 8). ISBN 9788588456891 (broch.).

BURNS, Anne. Collaborative action research for English language teachers. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 1999. xi, 259 p. (Cambridge language teaching library). ISBN 052163895X (broch.).

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

MONTE MOR; MENEZES DE SOUZA. Orientações Curriculares do Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental.html> site Ministério do Meio Ambiente

Reflexão, prática e colaboração na formação de professores.

Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011. 367 p. ISBN 9788571036871 (broch.).

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar et al. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação. Brasília, DF: INEP, 2000. 80 p. Número de chamada: 371.13 P963

SILVA, Teresinha Maria Neli. A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador. São Paulo: E.P.U., 1990. 74 p. (Temas básicos de educação e ensino) ISBN 8512306408 (broch.)

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p. ISBN 9788598271644 (broch.)

LEFFA, Vilson J. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

Disciplina: LET13932 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ementa

Análise, reflexão e pesquisa de temas ligados à educação e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa e literaturas de língua inglesa em suas múltiplas facetas envolvendo áreas de conhecimento afins. Organização e registro do processo investigativo num texto acadêmico de própria autoria.

Objetivos

- Desenvolver autonomia como pesquisador.
- Definir um tópico de interesse pessoal, ligado ao ensino de língua inglesa, com base nos conteúdos estudados durante o curso.
- Montar e realizar um projeto de pesquisa que pretende aprofundar estudos teóricos e/ou práticos experimentados durante o curso.
- Investigar e refletir sobre problemas práticos e/ou teorias relevantes ligados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.
- Realizar pesquisa no campo da linguagem (literatura ou língua) articulando-a com a educação.

-
- Produzir um texto de acordo com os gêneros acadêmicos e as normas da ABNT.

Bibliografia Básica

- BOGDAN, R; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2013.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). Ensino de língua inglesa : reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores; 2010.
- WRAY, A.; TROTT, K.; BLOOMER, A. Projects in Linguistics: a practical guide to researching language. Londres, UK: Arnold, 2005.

Bibliografia Complementar

- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.
- ANDRÉ, M. Etnografia da Prática Escolar . Campinas, SP: Papirus, Série: Prática Pedagógica, 14a edição, 2008, 128p.
- BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador : introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Editora Parábola, 2008, 135p.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa : Teorias e Abordagens. [The landscape of qualitative research]. Sandra Regina Netz (Trad.). 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 432 p.
- NUNAN, D. Research Methods in Language Learning . NY: USA. Cambridge University Press. 1992

Disciplina: CSO03274 - SOCIOLOGIA DA EDUCACAO

Ementa

O referencial teórico da educação: educação como processo social de integração, contradição e transformação da sociedade. Desenvolvimento da sociedade brasileira e educação. A educação formal e informal como espaço político da luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Estado e educação. Trabalho e educação: aspectos sociológicos.

Objetivos

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

1. Compreender como sociologia e educação se interconectam através de teóricos e da realidade concreta;
2. Apontar quais são as obras clássicas e contemporâneas das ciências sociais que se dedicaram ao estudo da educação;
3. Identificar os pensadores sociais brasileiros que debateram os rumos da educação nacional a partir da década de 1930;
4. Construir uma análise da educação contemporânea alicerçada nos teóricos que fazem uma leitura sociológica da educação e em suas respectivas concepções teórico-metodológicas.

Bibliografia Básica

- BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 126 p. (Coleção educadores).
- BOURDIEU, Pierre; CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice (Org.). Escritos de educação. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FILLOUX, Jean-Claude; CARVALHO, Celso do Prado Ferraz de; RUSSO, Miguel Henrique (Org.). Émile Durkheim. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 146 p. (Coleção educadores)
- LOMBARDI, José Claudinei. Educação e ensino na obra de Marx e Engels. Campinas, SP: Alínea, 2011
- OLIVEIRA, Marcos Marques de. Florestan Fernandes. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 163 p. (Coleção educadores)
- RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 3. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- WESTBROOK, Robert B.; ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (Org.). John Dewey. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 135 p. (Coleção educadores)



Bibliografia Complementar

MONASTA, Attilio; NOSELLA, Paolo (Org.). Antonio Gramsci. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 152 p. (Coleção educadores)
GOMES, Candido Alberto. Darcy Ribeiro. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 150 p. (Coleção educadores)
MANIFESTO dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959). Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Massangana, 2010. 125 p. (Coleção educadores)
SCHULTZ, Theodore W. O capital humano: investimentos em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1973
PIRES, Valdemir. Economia da educação: para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. -. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Disciplina: EPS13133 - GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Garantia do direito à educação no âmbito da gestão escolar. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação básica. Gestão dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola de educação básica. Avaliação institucional e em larga escala. Articulação entre escola, família e comunidade.

Objetivos

Compreender os processos de gestão e organização da educação básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas, com vistas a garantir o direito à educação.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Política e gestão da educação : dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 1988. Texto constitucional de 05/10/1988 e emendas. (versão atualizada).
BRASIL. Lei 9.394 , de 20 de dezembro de 1996, que "fixa diretrizes e bases da educação nacional" (Versão atualizada).
FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). Política educacional : gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009.
PEREIRA, L. C. B. e SPINK, P. Reforma do Estado e administração pública gerencial . 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplina: LET13970 - ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA E CRÍTICA

Ementa

Estudo das principais formulações teóricas acerca do estatuto do discurso literário, desde Platão e Aristóteles até as correntes críticas do século XX (e seus possíveis desdobramentos no século XXI), como o Formalismo Russo, o New Criticism, a Estilística, o Estruturalismo, o Pós-Estruturalismo, a Estética da Recepção e do Efeito, etc.

Objetivos

Explorar a cronologia do discurso teórico sobre a Literatura;
Discutir textos literários com apoio de referenciais teóricos;
Desenvolver exercícios críticos e teóricos.

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica
BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1982.
COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
EAGLETON, T. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
LIMA, L. C. *Teoria da literatura em suas fontes*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. 5. ed. Lisboa: Europa-América, [s.d.].

Bibliografia Complementar

REIS, Carlos. *O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários*. 1. ed. no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
SILVA, V. M. A. *Teoria da Literatura*. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.
CADEMARTORI, Lígia. *Períodos literários*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2003.
CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1982.

Disciplina: LET13971 - LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: QUESTÕES

Ementa

Estudo de aspecto(s) relevante(s) das Literaturas de Língua Portuguesa, feito em paralelo ou não com outra(s) literatura(s), a partir de um corpus criativo apropriado ao problema em foco.

Objetivos

Conhecer o contexto geral da literatura lusófona;
Gerar familiaridade com repertórios de literatura lusófona;
Explorar crítica e ou/teoricamente textos e questões de interesse para o conhecimento da literatura lusófona.

Bibliografia Básica

CARVALHAL, Tania Franco. *Culturas, contextos e discursos: limiares críticos no comparatismo*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
CARVALHO, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo F. *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
COELHO, Jacinto do Prado. *A originalidade da Literatura Portuguesa*. 2. ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.
OLIVEIRA, Jurema; SOARES, Luís Eustáquio (Org.). *Africanidades e Brasilidades : ensino, pesquisa e crítica*. Vitória: Edufes, 2015.

Bibliografia Complementar



COELHO, Jacinto do Prado. A letra e o leitor. 3. ed. Porto: Lello & Irmão, 1996. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LEÃO, Ângela Vaz. (Org.). Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2003.

MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira. 3 ed. Rio

de Janeiro: Topbooks, 1996.

Disciplina: LET13972 - LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Ementa

A problemática do gênero; sua historicidade e relação com a Pedagogia. Estudo de obras e autores representativos do gênero, destacando-se suas características gerais e sua inserção no contexto histórico nacional e internacional. A Literatura infantil no contexto da escola brasileira atual. Literatura Infantil e Ideologia. Texto e imagem nos livros infantis.

Objetivos

Introduzir o estudante nas questões históricas e educacionais envolvendo a Literatura Infanto-Juvenil;

Realizar exercícios de leitura e crítica da Literatura Infanto-Juvenil;

Contextualizar as perspectivas de acionamento da Literatura Infanto-juvenil em ambientes educacionais brasileiros.

Bibliografia Básica

COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil . São Paulo: Ática, 1991.

GREGORIN FILHO, J. N. (Org.). Literatura infantil em gêneros . São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012. v. 01.

HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil . São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, R. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Bibliografia Complementar

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COENGA, Rosemar (Org.). Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Org.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MORTATTI, Maria do Rosário. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: LET13973 - CÂNONES DA CRÍTICA INTERNACIONAL

Ementa

Reflexão em torno de textos e questões fundamentais da crítica literária internacional, em perspectiva transdisciplinar, destacando-se a importância dos paradigmas criados pela tradição crítica internacional para a leitura contemporânea da literatura e da cultura brasileira e mundial.

Objetivos

Provocar a reflexão crítica a respeito da Literatura;
Considerar as questões envolvendo a atualidade disciplinar da crítica literária;
Realizar exercícios críticos envolvendo textos literários.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. Notas de literatura I. Trad. Jorge Almeida. São Paulo: Duas Cidades/Ed 34, 2003.
BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética . Trad. Aurora F. Bernadini. São. Paulo: Edunesp, 1998.
BARTHES, Roland. O rumor da língua . Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988
CHARTIER, Roger. Inscrever e apagar. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.
EAGLETON, Terry. A função da crítica. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. Crítica e verdade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1982. ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996. (2 volumes).
WELLEK, René; WARREN, Austin. Teoria da literatura. 2. ed. Tradução de José Palla e Carmo. Lisboa: Europa-América, 1971. BENJAMIN, Walter. História da literatura e ciência da literatura. Tradução Helano Ribeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. BOURDIEU, Pierre. As regras da arte. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

Disciplina: LET13974 - LITERATURA DO ESPÍRITO SANTO

Ementa

Estudo de obras e autores representativos da região, focalizando-se suas características gerais e sua inserção no contexto histórico nacional e internacional.

Objetivos

Apresentar obras e autores identificados com o Espírito Santo;
Considerar particularidades do sistema literário e das dinâmicas culturais no Estado do Espírito Santo;
Realizar exercícios de crítica aplicados a textos literários identificados com o Espírito Santo.

Bibliografia Básica

AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira. A literatura brasileira contemporânea do Espírito Santo num espaço intervalar da história literária: entre a tradição e a ruptura. REEL – Revista Eletrônica de Estudos Literários, Vitória, ano 4, n. 4, p. 1-29, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/reel/article/view/3504/2772>
AZEVEDO FILHO, Deneval Siqueira; NEVES, Reinaldo Santos; SALGUEIRO, Wilberth (Org.). Bravos companheiros e fantasmas: estudos críticos sobre o autor capixaba. Vitória: Edufes, 2011.
v. 4



RIBEIRO, F. A. A literatura do Espírito Santo: ensaios, história e crítica. Serra: Formar, 2010.

Bibliografia Complementar

COSTA, Rita de Cássia Maia e Silva; NEVES, Reinaldo Santos; OLIVEIRA, Luiz Romero de; SALGUEIRO, Wilberth (Org.). Bravos companheiros e fantasmas: estudos críticos sobre o autor capixaba. Vitória: Flor&Cultura, 2006. v. 1.

DALVI, Maria Amélia; LOPES, Orlando; NEVES, Reinaldo Santos (Org.). Bravos companheiros e fantasmas: estudos críticos sobre o autor capixaba. Vitória: Edufes, 2014.

GRACIANO revista, Vitória [8 números de 2010 a 2012]. Disponível em: <https://issuu.com/revistagraciano>. Acesso em: ago. 2016

MACHADO, Lino; NEVES, Reinaldo Santos; SODRÉ, Paulo Roberto (Org.). Bravos companheiros e fantasmas: estudos críticos sobre o autor capixaba. Vitória: Ufes, 2008. v. 3.

2. MACHADO, Lino; NEVES, Reinaldo Santos; SODRÉ, Paulo Roberto (Org.). Bravos companheiros e fantasmas: estudos críticos sobre o autor capixaba. Vitória: Ufes, 2007. v. 2.

Disciplina: LET10553 - PORTUGUÊS: LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ementa

Aspectos teóricos sobre a aquisição e a aprendizagem de português como língua estrangeira: os estágios de aquisição, a interlíngua, a distância entre as línguas, a aprendizagem em sala de aula e em situação de imersão. Aspectos didáticos do ensino de português como língua estrangeira: análise, correção e avaliação de textos escritos por estrangeiros, a prática de ensino de português como língua estrangeira.

Objetivos

- Aprender as principais questões relacionadas à aquisição e à aprendizagem do Português como língua estrangeira (PLE).
- Compreender as diferenças entre ensinar o português como língua materna e como língua estrangeira.
- Assimilar os princípios básicos da teoria estudada.
- Estabelecer correlações entre a teoria e a prática.
- Viver a prática de sala de aula de PLE.

Bibliografia Básica

ACERVO dos exames CELPE-Bras. Disponível em . Acesso em: 20 mai 2015.

CORACINI, M. J. (Org.). O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995.

POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas, SP: Pontes, 1993.

_____. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: _____. (Org.). Português para estrangeiros: interface com o espanhol. Campinas: Pontes, 1995. p. 13-22.

MAGDALENA, B. C.; COSTA, I. E. T. Internet em sala de aula: com a palavra os professores. São Paulo: Artmed, 2003.

SILVA, K.; MASTRELLA-DE-ANDRADE, M.; PEREIRA FILHO, C. A. (Orgs.). A formação de professores de línguas: políticas, projetos e parcerias. São Paulo: Pontes, 2015.

MOTA, K.; SCHEYERL, D. (Orgs.). Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras. Salvador: EDUFBA, 2004.



Disciplina: LET05151 - SEMÂNTICA

Ementa

A significação: do signo ao discurso, abordagens semânticas centradas no léxico em confronto com aquelas centradas no discurso. Produção de texto escrito sobre aspectos da leitura e da escrita numa perspectiva semântica.

Objetivos

- Demonstrar a importância da Semântica para o ensino de línguas.
- Situar a Semântica em relação ao campo do conhecimento linguístico historicamente acumulado.
- Desenvolver o domínio de conceitos básicos em Semântica.
- Analisar os procedimentos de significação em textos variados.
- Refletir sobre o papel da análise semântica no estudo das línguas naturais e na análise de discursos.

Bibliografia Básica

CANÇADO, M. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. BH: Ed. Da UFMG, 2005.
ILARI, R.; GERALDI, J. W. Semântica. SP: Cultrix, 1977.
SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. 6. ed. SP: Cultrix, 1972.

Bibliografia Complementar

BARTHES, R. Elementos de semiologia. SP: Cultrix, 1972.
GUIMARÃES, E. História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 3. ed. 2005.
GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, SP: Pontes, 2004.
GUIRRAUD, P. A semântica. RJ: Difel, 1975.
MARI, H. Os lugares do sentido. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

Disciplina: LET05805 - FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa

Transcrição fonética e fonêmica. O modelo linear de Chomsky e Halle. Análises fonéticas/fonológicas do Português segundo diversos modelos.

Objetivos

- Introduzir os estudos de fonética e de fonologia.
- Treinar análise fonética e fonológica do Português.

Bibliografia Básica

CÂMARA JR. J. M. Estrutura da língua portuguesa. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
CLARK, J. D.; YALLOP, D. A. An introduction to phonetics and phonology. 3. rd. Malden, Mass.: Blackwell Publishing, 2007.
SILVA, T. C. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 1999.

Bibliografia Complementar

BISOL, L. Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 1996.
CALLOU, D. e LEITE, Y. Introdução à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
CÂMARA JR. J. M. Para o estudo da fonêmica portuguesa. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953.
CHOMSKY, N.; HALLE, M. The sound pattern of English. New York: Harper and Row, 1968.
LADEFOGED, P. A course in phonetics. 4. ed. Harcourt College: Fort Worth, 2001.

Disciplina: LET09456 - HISTÓRIA DA LINGÜÍSTICA

Ementa

A linguística moderna: estudo das correntes linguísticas do início do século XX até os dias atuais. Estruturalismo Europeu e Americano. Modelo Gerativo Padrão e seus desdobramentos. Sociolinguística variacionista e interacional. Análise do discurso.

Objetivos

- Situar a Linguística histórica e epistemologicamente.
- Analisar os antecedentes histórico-filosóficos dos estudos sobre a linguagem que culminaram na Linguística Moderna.
- Discutir as bases epistemológicas das diferentes correntes da Linguística Moderna: Do estruturalismo às abordagens contemporâneas.
- Refletir sobre novos domínios da Linguística Contemporânea, centrados na cognição, na interação social, na ideologia e no discurso.

Bibliografia Básica

PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (Orgs.). Linguagem, história e conhecimento: lingüística histórica, sociolingüística, aquisição de linguagem, língua e cognição, conhecimento sobre a linguagem. Campinas: Pontes, 2006.

SAUSSURE, F. de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1970.

WEEDWOOD, B. História concisa da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

Bibliografia Complementar

CÂMARA JÚNIOR, J. M. História da Lingüística. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Lingüística. São Paulo: Contexto, 2002. v. I e II.

LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da lingüística moderna. São Paulo: Parábola, 2004.

MARTELOTTA, M. Manual de lingüística. São Paulo: Contexto, 2007.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. I e II.

Disciplina: LET05110 - SOCIOLINGUISTICA

Ementa

A língua como fenômeno variável. Mudança e variação. A importância de fatores externos na análise das línguas. A dialetologia. A sociolinguística variacionista. A sociolinguística interacional.

Objetivos

- Compreender a variação e a mudança como fenômenos inerentes às línguas.
- Distinguir as diversas correntes linguísticas fundadas na variação e mudança linguísticas, dando especial ênfase à Sociolinguística Variacionista, de William Labov.
- Discutir a aplicação da Teoria Variacionista a assuntos relativos ao ensino de Língua Materna.
- Possibilitar a elaboração de projeto de pesquisa na área de Sociolinguística.

Bibliografia Básica

LABOV, W. Padrões sociolingüísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

BRANDÃO, S. F. A geografia linguística no Brasil. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003, p. 21-49; 50-76. BORTONI-RICARDO, S. M. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolingüística & educação. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FIORIN, J. L. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 121-140; 141-164.

PERES, E. P. Aspectos sócio-históricos do contato entre o dialeto vênето e o português no Espírito Santo. Revista (Con)textos linguísticos (UFES), v. 10, p. 53-71, 2014. Disponível em:



<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>.

YACOVENCO, L. C. et al. Projeto PortVix: a fala de Vitória/ES em cena. São Paulo, Revista Alfa, n. 56, v. 3, p. 771-806, 2012. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4946/4361>>.

Disciplina: LET13959 - LITERATURA DE IMIGRANTES EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo e análise de textos literários de vários gêneros, escritos em língua inglesa por imigrantes de primeira, segunda e terceira gerações vivendo em países anglófonos.

Objetivos

- Ler e analisar textos produzidos por imigrantes de diferentes gerações, em países anglófonos, que abordem a questão da imigração sob prisma social, econômico e linguístico, dentre outros;
- Discutir a produção literária de imigrantes como possibilidade de representação, inclusão e pertencimento sócio-linguístico-cultural;
- Analisar e comparar as diferenças na produção literária de imigrantes de primeira, segunda e terceira gerações.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Benedict R. O'G. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BHABHA, Homi K. (Ed.). Nation and narration. London: Routledge, 1990

LEVINSON, David; EMBER, Melvin. American immigrant cultures: builders of a nation. New York: Macmillan Reference USA, 1997.

Bibliografia Complementar

BASS, Ellen. No more masks!: an anthology of poems by women. New York: Anchor Books, 1973.

HOLZER, Harold (Ed.). The Lincoln anthology: great writers on his life and legacy from 1860 to now. New York, N.Y.: Library of America, 2009

GOTTESMAN, Ronald. The Norton anthology of american literature. -. New York, N.Y.: W. W. Norton, 1979 KINCAID, A. Douglas.; LOGAN, Kathleen.;

ROSENBERG, Mark B. Americas: an anthology. New York: Oxford University, 1992.

LAUTER, Paul. The heath anthology of american literature. 4th ed. - Boston: Houghton Mifflin, c2002.

Disciplina: LET13960 - LITERATURA DE MINORIAS EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo e análise de textos literários dos vários gêneros, escritos em inglês: pelas chamadas vozes subalternas ou minoritárias, indígenas, mulheres, negros e LGBTTs.

Objetivos

- Ler e analisar textos literários produzidos por representantes das minorias;
- Discutir tais textos à luz de teorias críticas contemporâneas;
- Inserir essas vozes minoritárias e/ou subalternas na academia, garantindo-lhes espaço e visibilidade.

Bibliografia Básica

LEVINSON, D. & EMBER, M. American Immigrant Cultures: builders of a nation. New York: Macmillan, 1997.

MELOSH, B. Gender and American History Since 1890. London: Routledge, 1993.

SEN, A. Identity and Violence: the illusion of destiny. New York: Norton, 2007.



Bibliografia Complementar

- ARANA, R. & RAMEY, L. Black British Writing. New York: Palgrave, 2004
GILBERT, S. & GUBAR, S. Norton Anthology of Literature by Women. New York: Norton Press, 1995
LEAVITT, D. & MITCHELL, M. (eds.) The Penguin Book of Gay Short-Stories. London: Penguin Books, 1994.
MCRAE, J. & VETHAMANI, N. Now Read On: A Course in Multicultural Reading. London: Routledge, 1999.
TREUER, D. Native American Fiction: A User's Manual. Saint Paul: Graywolf Press, 2006.

Disciplina: LET13961 - LITERATURA MEDIEVAL EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo e análise de textos literários poéticos, do período medieval (séculos V a XV C.E.), escritos em língua inglesa.

Objetivos

- Ler e analisar textos literários em Middle English;
- Estudar The Canterbury Tales (Geoffrey Chaucer);
- Discutir a produção literária feminina desse período;
- Analisar as baladas inglesas no contexto medieval e sua permanência.

Bibliografia Básica

- ABRAHAMS, H. The Norton Anthology of English Literature. New York: Norton, 1979.
BORGES, J.L. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
BURGESS, A. English Literature: a survey for students. Longman, 1974.

Bibliografia Complementar

- ALEXANDER, M. A History of English Literature. New York: Palgrave Macmillan, 2007.
MEDAGLIA, C. & YOUNG, B. Wider Perspectives. Torino: Loescher Editore, 2015
SCHOLLES, R. et. al. Elements of Literature: Essay, Fiction, Poetry, Drama, Film. New York: Oxford University Press, 1991.
TRAPP, J.B. et al. Medieval English Literature. New York: Oxford University Press, 2002.
VIZIOLI, P. A Literatura Inglesa Medieval. São Paulo: Nova Alexandria, 1992.

Disciplina: LET13962 - ANÁLISE ESTILÍSTICA E LITERÁRIA DE CONTOS EM LÍNGUA

Ementa

Estudo e análise de aspectos estilísticos e literários de contos produzidos em língua inglesa em diferentes épocas, locais e contextos.

Objetivos

- Estudar o conto como um gênero literário genuíno e complexo, em suas múltiplas possibilidades;
- Analisar estrutural e literariamente contos produzidos em língua inglesa em diferentes contextos;
- Comparar produções literárias de diferentes autores e épocas, analisando-os estilisticamente.

Bibliografia Básica

- BARTHES, Roland et al. Análise estrutural da narrativa. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
BRANDÃO, Helena H. Nagamine (Coord.). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. São Paulo: Cortez, 2000.
PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do discurso narrativo. São Paulo: M. Fontes, 1992.
MENEZES, Salvato Teles de. História da narrativa norte americana (Sec. XIX). Lisboa: Livros



Horizonte, 1981.

Bibliografia Complementar

ABBOTT, H. Porter. The Cambridge introduction to narrative. 2nd ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papirus, 1997.

GANCHO, Candida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1991.

LOPES, Edward. A identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial, 1997.

STAM, Robert. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.

WHITE, Hayden V. The content of the form: narrative discourse and historical representation. Baltimore, Md.; London: Johns Hopkins University Press, 1990.

Disciplina: LET13963 - LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA: CÂNONE E

Ementa

Análise crítica de obras da literatura mundial produzidas em língua inglesa. O cânone e as margens da literatura ocidental.

Objetivos

- Desenvolver habilidade de leitura, análise e interpretação de textos representativos da Literatura Ocidental produzidos em língua inglesa.
- Analisar o conceito de autor/texto canônico e as possibilidades de leitura ocasionadas por obras dessa natureza.
- Conceituar a Literatura Marginal/Periférica e compreender o seu papel na literatura contemporânea em língua inglesa.

Bibliografia Básica

BLOOM, H. O Cânone Ocidental: os livros e a escola do tempo. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CALVINO, I. Por Que Ler os Clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

CORSE, S. Nationalism and Literature: the politics of culture in Canada and the United States. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Bibliografia Complementar

BLOOM, H. How to Read and Why. New York: Touchstone, 2001.

KLAGES, M. Literary Theory: A Guide for the Perplexed. London: Continuum, 2006.

MCRAE, J. & VETHAMANI, N. Now Read On: A Course in Multicultural Reading. London: Routledge, 1999.

POPLAWSKI, P. (ed.) English Literature in Context. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SILVA, A. M. Literatura Inglesa para Brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

Disciplina: LET13964 - TEATRO RENASCENTISTA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo do teatro renascentista por meio da análise de peças produzidas no período.

Objetivos

- Ler uma variedade de peças dos principais autores do período: William Shakespeare, Christopher Marlowe e Ben Jonson;
- Estudar o teatro do período como performance;
- Analisar e comparar os estilos dos dramaturgos selecionados para a disciplina.

Bibliografia Básica

ESSLIN, M. Uma Anatomia do Drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
HELIODORA, B. Falando de Shakespeare. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.
BURGESS, A. English Literature: a survey for students. Longman, 1974.

Bibliografia Complementar

CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. Shakespeare's Words: A Glossary and Language Companion. London: Penguin Books, 2002.
EVANS, G.B. Elizabethan-Jacobean Drama: The Theatre in Its Time. London: AC & Black, 1990.
POPLAWSKI, P. (ed.) English Literature in Context. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
MOSELEY, C. English Renaissance Drama: An Introduction to Theatre and Theatres in Shakespeare's Time. London: Troubador, 2010.
SHAKESPEARE, W. The Complete Works. New York: Oxford University Press, 2005.

Disciplina: LET13965 - ESTUDO DE BEST SELLERS EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo aprofundado e análise crítica do gênero best-seller em seus aspectos históricos, sociais e culturais.

Objetivos

- Reconhecer as características do gênero Best Seller e localizá-las nos contextos literário, histórico, cultural, social e político.
- Analisar o livro como mercadoria e o mercado editorial.
- Contextualizar o significado e a importância da literatura de massa e sua influência na formação do leitor.

Bibliografia Básica

ABREU, Márcia. Os caminhos dos livros. 2. ed. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil, Mercado de Letras, 2012.
CHARTIER, Roger,. Formas e sentido: cultura escrita : entre distinção e apropriação. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 2003.
SODRÉ, Muniz. Best-seller: a literatura de mercado. São Paulo: Ática, 1985.

Bibliografia Complementar

ABREU, Márcia. Histórias de cordéis e folhetos. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1999.
CARMO, Cláudio do (Org.). Cartografias contemporâneas: memória e cidade na ficção. Ilhéus, BA: Editus, 2011.
FOSTER, Hal et al. Art since 1900: modernism, antimodernism, postmodernism. 2nd ed. New York, N.Y.: Thames & Hudson, 2011.
LEITE, Lígia Chiappini Moraes. Invasão da catedral: literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
SODRÉ, Nelson Werneck. Literatura e história no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

Disciplina: LET13966 - TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo aprofundado de temas, autores ou obras da Literatura em Língua Inglesa em quaisquer dos diversos séculos de sua história.

Objetivos

- Reconhecer as características do tema escolhido e localizá-las nos contextos literário, histórico, cultural, social e político.
- Analisar criticamente o tema escolhido.

Bibliografia Básica

ALBERRO, Alexander; STIMSON, Blake (Ed.). Institutional critique: an anthology of artists' writings. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2009.

ALTENBERND, Lynn. Anthology: an introduction to literature. fiction. poetry. drama. -. New York: MacMillan, 1977.

LAUTER, Paul. The heath anthology of american literature. 4th ed. - Boston: Houghton Mifflin, c2002.

Bibliografia Complementar

BASS, Ellen. No more masks!: an anthology of poems by women. New York: Anchor Books, 1973.

GOWER, Roger. Past into present: an anthology of British and American literature. England: Longman, c1990.

SINGER, Peter; SINGER, Renata (Ed.). The Moral of the story: an anthology of ethics through literature. Malden, Mass.; Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

THE JOURNEY prize anthology: the best short fiction from Canada's literary journals. -. Toronto: McClelland & Stewart, 1990.

THE NORTON anthology of english literature. 4. ed. - New York, 1979.

Disciplina: LET13967 - LITERATURA COMPARADA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Discussão sobre questões fundamentais da Literatura Comparada; Novas teorias comparatistas; Estudos comparados das obras literárias anglófonas.

Objetivos

- Relacionar a obra de um escritor com suas particularidades culturais, sociais e históricas.
- Relacionar a obra de um escritor com a de outros escritores e áreas do saber e das artes.
- Analisar o surgimento dos estudos comparativos em seus contextos literário, histórico, cultural, social e político.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. Literatura comparada: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1996.

CARVALHAL, Tania Franco. Literatura comparada. 4. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Ática, 2003.

NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 1997.

Bibliografia Complementar

BERND, Zilá. Escrituras híbridas: estudos em literatura comparada interamericana. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva.; MARQUES, Reinaldo Martiniano. Limiares críticos: ensaios de literatura comparada. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

BRUNEL, Pierre; PICHOS, Claude; ROUSSEAU, Andre M. Que e literatura comparada?. São Paulo: Perspectiva; Curitiba: Scientia et Labor, 1990



BRUNEL, Pierre.; CHEVREL, Yves. Compêndio de literatura comparada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

CARVALHO, Tania Franco; COUTINHO, Eduardo F. Literatura comparada: textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CARVALHAL, Tania Franco. Culturas, contextos e discursos: limiares críticos no comparatismo. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

KAISER, Gerhard R. Introdução à literatura comparada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, c1980.

Disciplina: LET13968 - TÓPICOS ESPECIAS EM CRÍTICA LITERÁRIA EM LÍNGUA

Ementa

Estudo aprofundado de temas, autores ou obras em Crítica Literária.

Objetivos

- Reconhecer as características de temas, autores ou obras em Crítica Literária e localizá-las nos contextos literário, histórico, cultural, social e político.
- Analisar criticamente a relação entre Crítica Literária e Literatura

Bibliografia Básica

FRYE, Northrop. Anatomy of criticism: four essays. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 1971.

POUND, Ezra. ABC da literatura . 9. ed. -. Sao Paulo: Cultrix, 1990.

GUERIN, Wilfred L. Abordagens criticas a literatura . Rio de Janeiro: Lidador, 1972.

Bibliografia Complementar

ESTUDOS culturais e contemporaneidade: literatura, história e memória. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

FRYE, Northrop. Anatomia da critica. Sao Paulo: Cultrix, 1973.

KAYSER, Wolfgang. Analise e interpretacao da obra literaria: introdução a ciência da literatura. -. 5. ed. -. Coimbra: Armenio Amado, 1970.

MELLO, Ana Maria Lisboa de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha (Org.). Literatura, memória e história: travessias literárias e culturais. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2012

PESSOA, Fernando; AYALA, Walmir. Antologia de estetica, teoria e critica literaria. Rio de Janeiro: Ediouro, [1986?]

Disciplina: LET13969 - LITERATURA E OUTRAS ARTES EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Discussão dos processos da representação literária anglófonas e suas interfaces com outras expressões artísticas.

Objetivos

- Cotejar o texto literário produzido em língua inglesa e outras formas de expressão artística, especialmente as artes visuais como o cinema, a pintura e a fotografia.
 - Compreender como as diversas formas de expressão artística lidam com temas comuns da literatura e da cultura contemporânea.
- Desenvolver habilidade de apreciação e análise de outros saberes artísticos.

Bibliografia Básica

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2001.

SOUZA, Marly Gondim Cavalcanti; SILVA, Agnaldo Rodrigues da (Org.). Diálogo entre literatura e outras artes. Cáceres, MT: UNEMAT, 2014.

SANTOS, Naiara Sales Araújo (Org.). O Discurso (pós) moderno em foco: literatura, cinema e outras artes . São Luís, MA: EDUFMA, 2014.



Bibliografia Complementar

- BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; PINAZZA, Mônica Appezzato (Org.). Modos de narrar a vida: cinema, fotografia, literatura e educação. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2010.
- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Narrativas migrantes: literatura, roteiro e cinema. Rio de Janeiro: 7 Letras, PUC-Rio: 2010.
- GERHEIM, Fernando. Linguagens inventadas : palavras, imagens, objetos : formas de contágio. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008
- GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Direito, literatura e cinema: inventário de possibilidades. São Paulo: Quartier Latin, 2011
- MELLO, Ana Maria Lisboa de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha (Org.). Literatura, memória e história: travessias literárias e culturais. Rio de Janeiro, RJ: 7Letras, 2012.
- PELLEGRINI, Tania. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Ed. SENAC: Itaú Cultural, 2003.
- SANTOS, Regma Maria dos. História e linguagens: literatura, música, oralidade, cinema. Uberlândia, MG: ASPPECTUS/FUNAPE, 2003.

Disciplina: LET13935 - LÍNGUA INGLESA: A SOCIOLINGÜÍSTICA DO INGLÊS

Ementa

Panorama histórico da Sociolinguística. Língua e Variação. Universalismo e purismo como política de controle através da língua. A dialetologia do inglês nos círculos concêntricos. Variação e política das nomeações da difusão do inglês. Estudos de Corpora na descrição do inglês e suas tecnologias. Hibridismo e transculturalidade. Pedagogia Menor.

Objetivos

Analisar o fenômeno da variação e mudança linguística no contexto da difusão do inglês

- * Problematizar as concepções prescritivistas e puristas de língua;
- * Explorar as variedades do inglês nos diversos espaços de sua difusão, em termos lexicais, fonológicos, sintáticos.

- * Identificar os tensionamentos políticos que se refletem na língua, seja em sua nomeação, seja na sua descrição, relacionando-os com a história colonial;
- * Noções sobre estudos de corpora e sua relação com a sociolinguística do inglês
- * Articular dados de língua em uso com os conceitos da sociolinguística, através de análise linguística;
- * Refletir sobre a abordagem de ensino do inglês no contemporâneo, levando em conta a complexidade sociolinguística resultante de sua difusão.

- * Explorar as implicações pedagógicas de uma pedagogia menor

Bibliografia Básica

- JENKINS, JENNIFER. World Englishes: a resource book for students. London: Routledge, 2003.
- LABOV, William. Padrões sociolingüísticos. São Paulo, SP: Parábola, 2008. 389 p. (Lingua[gem] ; 26). ISBN 9788588456853 (broch.).
- BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolingüística. 12. ed. -. São Paulo: Contexto, 2003. 215 p. ISBN 857244081X (broch.).

Bibliografia Complementar

- CRYSTAL, David. English as a Global Language . 2a Edição. Cambridge: Cambridge University Press. [1997]2003.
- LABOV, William. Principles of linguistic change. Oxford, U.K.: Wiley-Blackwell, 2010. nv. (Language in Society; 20) ISBN 9780631179160 (broch.)
- RAJAGOPALAN, Kanavillil (2007). Revisiting the Nativity Scene: Review of "The Native Speaker: Myth and Reality" by Alan Davies. Studies in Language, vol. 31, p.193-205.
- ZAIDAN, Junia C. S. Mattos. Por um Inglês Menor: a desterritorialização da grande língua. Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, 2013.
- BLOMMAERT, J. The Sociolinguistics of globalization. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

Disciplina: LET13936 - LÍNGUA INGLESA: PESQUISA NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ementa

O conhecimento e suas formas. O método científico. Abordagens de pesquisa nas Ciências Humanas. Epistemologias do sul e a superação do eurocentrismo nas práticas de pesquisa linguística. Pesquisa em Linguística Aplicada. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa. Recorte de corpus . Dados quantitativos e qualitativos. Instrumentos e técnicas de coleta de dados. Tratamento de corpus/ dados. A elaboração de trabalhos acadêmicos. Projeto de Pesquisa.

Objetivos

- Compreender a natureza e as formas do conhecimento
- Familiarizar-se com conceitos clássicos ligados à pesquisa experimental, qualitativa, exploratória, suas potencialidades e seus limites em relação ao campo da linguagem/
- Situar a produção de conhecimento histórica e politicamente, relacionando o prestígio do conhecimento produzido pela Europa e pelos Estados Unidos com a colonização;
- Refletir sobre epistemicídios como parte do projeto colonial e suas atualizações neocoloniais contemporâneas
- Analisar a relação entre a universidade e a escola a partir da problemática da produção de conhecimento via pesquisa e as hierarquias e violências que produz;
- Formular problemas de pesquisa no campo da linguagem e definir abordagem adequada para sua realização;
- Elaborar e apresentar um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmen Lucia Vidal; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008. 177 p. (Vida cotidiana e pesquisa em educação)

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 309 p. ISBN 9788585095222 (broch.).

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2003.

PARRA FILHO, D. ; SANTOS J. A. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações. 10. ed. - São Paulo: Futura, 2000.

SOUSA SANTOS, Boaventura de; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do sul. 1. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

ZAIDAN, Junia C. S. Mattos e JUSTINIANO, Ana Carolina. Tradução como vetor para uma Pedagogia Menor no Ensino de Línguas: cotidianos em uma escola pública. PERcursos Linguísticos, V. 7, n. 14, 2017. Pp. 314-331.

Bibliografia Complementar

ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

Creswell, J. W. (2014). Research Methods: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. Sage.

NUNAN, D. Research Methods in Language Learning. NY: USA. Cambridge University Press. 1992.

SOUSA SANTOS, B. A Globalização e as ciências sociais. Cortez, 2002.

Disciplina: LET13937 - TÓPICOS EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa

Introdução aos Estudos Linguísticos. Linguagem, língua e fala. O signo Saussureano: Diferença. Pares dicotômicos. Teoria do Valor Linguístico. Fundamentos do Gerativismo. Noções sobre a linguística do discurso: enunciação, sujeito, ideologia. Noções sobre Estudos de Corpora e descrição linguística. Os Estudos Linguísticos na sociedade contemporânea. Tecnologias da pesquisa linguística.

Objetivos

compreender os conceitos principais da linguística saussureana e sua influência e/ou relação com o gerativismo e a linguística do discurso. conhecer as relações entre a língua e a realidade geográfica e social; refletir sobre a variedade de sub-sistemas que a língua enquanto sistema engendra; Distinguir abordagens prescritivas e descritivas do fenômeno linguístico e conhecer as contribuições dos estudos de corpora para a linguística; Analisar dados de língua em uso a fim de detectar na materialidade linguística a incidência da ideologia, as posições ocupadas por sujeitos em situações de enunciação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2004.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 2. ed. São Paulo: Contexto: EDUSP, 1990. 93 p. - (Repensando a língua portuguesa). ISBN 85851345 (broch.).

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. 17. ed. - São Paulo: Cultrix, 1993. 279p.

Bibliografia Complementar

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin. 2. ed. - São Paulo: EDUSP, 1999. 81 p. - (Ensaio de Cultura ; 7). ISBN 8531402611 (broch.)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2005. 318 p. (Ensaio (Ática) ; 144). ISBN 850806019X (broch.).

Martinet, A . Elementos de Linguística Geral , Tradução e adaptação para a língua portuguesa por Jorge Morais Barbosa, Livraria Costa Editora, Lisboa, 1971

Mattoso Câmara Jr. Princípios de Linguística Geral . Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, 1967.

Disciplina: LET13938 - TÓPICOS EM TRADUÇÃO

Ementa

Aspectos filosóficos, linguísticos, políticos e práticos da tradução. Tradução pós-colonial. O inglês e a tradução da/na América Latina. Subalternidade e política da tradução. Tradução, conflito e violência. Tradução e epistemicídio. Tradução e gênero. Tradução na formação do professor de línguas. Tradução como prática de letramento crítico no ensino de línguas estrangeiras.

Objetivos

- Consolidar diferentes concepções de tradução;
- Aprofundar os conhecimentos dos problemas teóricos e práticos da tradução;
- Refletir sobre a tradução como fenômeno histórico, cultural, político e ideológico, a partir das interfaces deste campo com os estudos pós-coloniais, estudos latinoamericanos e estudos de gênero.
- Estabelecer relação entre tradução , conflito e violência;
- Familiarizar-se com os recursos tecnológicos diversos no campo da tradução;
- Aprimorar habilidades tradutórias;



Articular os conhecimentos relacionados à tradução com o ensino de línguas

Bibliografia Básica

Venuti, Lawrence (1995) *The Translator's Invisibility: A History of Translation*, London & New York: Routledge.

Venuti, Lawrence. *The Translation Studies Reader*, 3rd edition, New York, Routledge, 2012.

BAKER, Mona. *Routledge encyclopedia of translation studies*. London; New York: Routledge, 2001. 654 p. ISBN 9780415093804

Z Aidan, Junia C. S. Mattos & Aquino, Fernanda Nali. Por uma outra pedagogia para língua e literatura: tradução como possibilidade de superação da cisão tecnicista. *Percursos Linguísticos*. v. 6, n. 13 (2016), pp. 11-21. Disponível em [/periodicos.ufes.br/percursos/article/view/14549](http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/14549)>

Bibliografia Complementar

Alvares, Sonia. "Introduction: Enacting a Translocal Feminist Politics of Translation." In: Sonia Alvares e Cláudia de Lima Costa (org) *Translocalities/Translocalidades : feminist politics of translation in the Latin/a Americas* Duke: 2014

Bennett, Karen. Epistemicide - the Tale of a Predatory Discourse. *The Translator*, vol. 13, Issue 2, 2007.

Chamberlain, L. "Gender and the Metaphors of Translation"

Lima Costa, Cláudia de "Introduction to Debates about Translation/Lost (and Found?) in Translation: Feminisms in Hemispheric Dialogue." In: Sonia Alvares e Cláudia de Lima Costa (org) *Translocalities/Translocalidades : feminist politics of translation in the Latin/a Americas* Duke: 2014

Maranhão, Tulio & Streck, Bernhard "The politics of translation and the anthropological nation of the ethnography of South America". (eds.) *Translation and ethnography*. Arizona: University of Arizona Press, 2002. 64-84

Tagnin, S.E.O. *O jeito que a gente diz*. São Paulo: Disal, 2013. Tagnin, S.E.O.,

Tagnin, S.E.O., Bevilacqua, C. *Tradução e Tecnologia: o uso de corpora e de recursos terminológicos on-line*. *Revista Graphos*, vol. 17, no. 1, 2015.

Disciplina: LET13939 - ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa

Conceitos de escrita. Funções da escrita. Produção e recepção de textos na perspectiva interacionista. As relações entre texto, contexto, autor e leitor. O gênero acadêmico e suas tipologias textuais. Educação linguística e escrita acadêmica. Escrita acadêmica e as novas tecnologias.

Objetivos

- Desenvolver produção e recepção em relação à escrita acadêmica.
- Identificar e reconhecer os recursos apresentados pelos diferentes gêneros textuais;
- Identificar e reconhecer os recursos léxico-gramaticais apresentados no texto acadêmico;
- Produzir texto acadêmico considerando a normatização vigente;
- Articular os conhecimentos sobre o gênero acadêmico com as novas tecnologias.
- Problematicar a escrita acadêmica em língua inglesa em relação ao seu papel no mundo acadêmico/educacional.
- Problematicar o papel da escrita acadêmica na formação discente e na formação docente.

Bibliografia Básica

Marcuschi, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 4. ed. -. São Paulo: Cortez, 2003. 133 p. ISBN 8524907711

Marcuschi, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p. (Educação linguística ; 2). ISBN 9788588456747 (broch.).

Meurer, J. L.; Motta-Roth, Désirée (Org). *Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios*



para o ensino da linguagem. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 316 p. (Coleção Signum). ISBN 9788574601410 (broch.).

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary. Normas e padrões para teses, dissertações e monografias. Londrina, PR: UEL, 1995. 76 p. ISBN 8572160027

SWALES, J & FEAK, C. Academic Writing for graduate Students. University of Michigan Press, 1994.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. M.. O letramento acadêmico em inglês: dificuldades na confecção da sessão introdução de artigos acadêmicos. Revista Brasileira de Linguística Aplicada (Impresso), v. 12, p. 1025-1048, n. 2012.

GARCIA, Bianca Rigamonti Valeiro; MILTON, John. Produção do texto em língua inglesa. Curitiba, PR: IESDE, 2009. 284 p. ISBN 978-85-387-2251-9 1.

HYLAND, Ken; SHAW, Philip.. The Routledge handbook of English for academic purposes. London and New York: Routledge, 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 240 p. ISBN 9788524903298

MOTTA-ROTH, Désirée; BONINI, Adair; MEURER, J. L. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo, SP: Parábola, 2005. 295 p. (Coleção Língua[gem] ; 14) ISBN 9788588456402

SWALES, John M. Research Genres: explorations and applications. Michigan: University of Michigan, 2004.

Disciplina: LET13940 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Ementa

Historiografia da Filosofia da Linguagem. Língua, pensamento e realidade. O signo estruturalista. Diferença. Desconstrução. Semiótica e representação. Jogos de Linguagem. Enunciação. Rizoma.

Objetivos

Discutir os princípios epistemológicos da filosofia da linguagem (estruturalista/pós-estruturalista).

Diferenciar as filosofias da linguagem estruturalista e pós-estruturalista.

Relacionar a filosofia da linguagem e educação linguística em línguas estrangeiras

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 421 p. ((Coleção ensino superior)) ISBN 8533600755

GALLO, Silvio. Deleuze & a educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 98 p. (Coleção pensadores & Educação ; 8) ISBN 9788575261002

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária; 1997. 239 p. (Coleção campo teórico). ISBN 9788521802181

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 203 p. (Linguagem e cultura ; 3) ISBN 9788527100410

DERRIDA, Jacques. A escritura e a diferença. Sao Paulo: Perspectiva, 1971. 255 p.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003. 295 p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências). ISBN 8570380194

ALSTON, W. Filosofia da linguagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1995.



Disciplina: LET13941 - TÓPICOS EM LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA

Ementa

Tópicos contemporâneos em Linguística Aplicada Crítica. Língua e sociedade. Recorte de objetos na pesquisa em Linguística Aplicada. Linguística Aplicada e violência: questões raciais, de gênero, sexualidade e pobreza estudados a partir de sua manifestação nas diversas materialidades textuais. Epistemologias em contextos pós-coloniais. A Linguística Aplicada latinoamericana. Subsídios da Linguística Aplicada Crítica para o ensino de inglês em contextos pós-coloniais.

Objetivos

Identificar os modos como a linguagem constitui problema de pesquisa sobre a sociedade;

- Analisar práticas discursivas que inscrevem violência e seus efeitos materiais na vida social;
- Compreender o conceito de epistemicídio a partir de materialidades textuais oriundas do contexto latinoamericano;
- Articular o(s) conceito(s) de “crítico” ao campo da Linguística Aplicada, a partir dos estudos de gênero, sexualidade, das questões étnico-raciais e de classe.
- Refletir sobre as potencialidades e limites da pedagogia de língua inglesa para a transformação social.

Bibliografia Básica

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). Por uma lingüística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 279 p. (Coleção língua[gem] ; 18) ISBN 9788588456495 (broch.)

PENNYCOOK, A. Critical Applied Linguistics: a (critical) introduction. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbawn Associates, 2001.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola 2008. 143 p

Bibliografia Complementar

JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; HALU, Regina Célia (Org.). Formação 'desformatada' práticas com professores de língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2011. 307 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada ; 15). ISBN 9788571133594

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). Epistemologias do sul. 1. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 637 p. ISBN 9788524915796 (broch.)

PENNYCOOK, A. Critical and Alternative Directions in Applied Linguistics. Australian Review of Applied Linguistics. V.33, n. 2. Monash University Press, 2010.

CAVALCANTI, Marilda do Couto; BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007. 252 p. ISBN 9788575910641 (broch.)

LEFFA, Vilson J. Produção de Materiais para o Ensino de Línguas na Perspectiva do Design Crítico. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MONTE MOR, Walkyria. (Org.). Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 243-265.



Disciplina: LET13942 - O ENSINO DO INGLÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa

Princípios e temas transversais para a educação linguística na infância: ética, saúde, sexualidade, gênero, raça, tecnologia, meio ambiente e pobreza. Características e perfil do aprendiz. A realidade do aprendiz e a educação democrática. Oralidade e escrita. Ensino, aprendizagem e formação integral da criança. Ludicidade e criticidade.

Objetivos

- Compreender o papel da educação linguística na infância;
- Relacionar temas transversais e ensino-aprendizagem de inglês na educação infantil;
- Identificar e compreender as características da criança como aprendiz de línguas;
- Estimular o foco na formação integral da criança;
- Encorajar uma postura crítica em relação ao ensino de uma língua estrangeira para crianças;
- Articular formação de professores e ensino-aprendizagem de inglês para crianças.

Bibliografia Básica

FERRAZ, Daniel. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. 168 p. ISBN 9788544407103 (broch.).
ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo, SP: Parábola, 2012. 261 p. (Série estratégias de ensino ; 29). ISBN 9788579340413 (broch.).
COLOMBO, Sthéfanie; CONSOLO, Douglas Altamiro. O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016. Recurso digital Formato: ePDF Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7983-800-2 (recurso eletrônico). Disponível em: http://www.ibilce.unesp.br/Home/LaboratorioEditorial/labeditorial_dconsolo_20170111_pdf_inter

Bibliografia Complementar

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. In: DELTA v. 23, n. 2, p. 273 - 319, 2007.
ROCHA, Cláudia Hilsdorf. A língua inglesa no ensino fundamental público: diálogos com Bakhtin por uma formação plurilíngue. In: Trabalhos em Linguística Aplicada , Campinas, 48(2): 247-274, Jul./Dez. 2009.
ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades : reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008, p. 63- 84.
TONELLI, J. R. A; PÁDUA, L. S; OLIVEIRA, T. R. R. (Orgs) Ensino e Formação de Professores de Línguas Estrangeiras para Crianças no Brasil. Curitiba: Appris, 2017. 320p.
ZACCHI, Vanderlei J.; STELLA, Paulo Rogério. Novos Letramentos, formação de professores e ensino de língua inglesa . Maceió: Edufal, 2014.

Disciplina: LET13943 - ANÁLISE, ELABORAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE MATERIAL

Ementa

Material didático e sua relação com o currículo e a formação. O material didático como espaço político de disputas identitárias. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais e a produção de materiais didáticos. Políticas públicas para o livro didático. O material didático e o cotidiano escolar. A problematização e adaptação do livro didático. O material didático no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Princípios para análise e elaboração de material didático. Recursos tecnológicos e didático-pedagógicos no ensino-aprendizagem de línguas. Multimodalidade e práticas de letramento.

Objetivos

- Compreender o conceito de material didático;
- Compreender o papel do material didático no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Relacionar material didático e políticas públicas;
- Identificar princípios na elaboração e adaptação de material didático;
- Articular seleção, adaptação e elaboração de material didático e as novas tecnologias;



- Encorajar uma postura crítica em relação ao material didático.

Bibliografia Básica

TOMLINSON, Brian. Materials development for language learning and teaching . Cambridge, p. 143-179, 2012. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/materials-development-for-language-learning-and-teaching/AB9B247D6CDA981F0E3BD8CD8FC3DBE36>

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs) O livro didático de língua estrangeira - múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (orgs) Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira - processos de criação e contexto de uso. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Gêneros Textuais, Material didático e Formação de Professores. Revista Signum : Estudos da Linguagem, Londrina, n. 8/1, p. 173-191, jun. 2005.

GARTON, S; GRAVES, K (eds). International Perspective on Materials . Palgrave Macmillan, 2014.

HARWOOD, N. Issues in materials development and design. In: HARWOOD, N. (Ed.). English Language Teaching materials . Theory and practice. Cambridge University Press, 2010. p. 3-30.

LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino : teoria e prática. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

TOMLINSON, B. Principles of effective materials development. In: HARWOOD, N. English language teaching materials : theory and practice. New York: Cambridge University Press, p. 81 - 108, 2010.

Disciplina: LET13944 - A PRÁTICA DOCENTE DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo e reflexão de aspectos inerentes à prática docente do professor de língua inglesa em espaços de aprendizagem no contexto brasileiro.

Objetivos

- Apresentar, criticar, experienciar e avaliar temas corriqueiros acerca da prática docente do professor de língua inglesa, a saber: gerenciamento de sala de aula; estratégias e técnicas relativas ao ensino-aprendizagem das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever; planejamento de aulas; uso do material didático e avaliação.

Bibliografia Básica

BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. New York: Pearson Longman, 2007.

HARMER, Jeremy. The practice of English language teaching. 3rd ed. Harlow: Longman, 2001.

UR, Penny. A course in language teaching - practice and theory. Cambridge: CUP, 1996.

Bibliografia Complementar

ASSIS-PETERSON, Ana A. (org) Línguas estrangeiras: para além do método. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

CELANI, Maria A. A. Tendências e desafios na formação de professores de línguas no século XXI. Campinas: Pontes, 2016

DOFF, Adrian. Teach English - a training course for teachers; teacher's workbook. Cambridge:



& The British Council, 2004.

HARMER, Jeremy. How to teach English – an introduction to the practice of English language teaching. Harlow: Longman, 2006.

MICCOLI, Laura. Aproximando teoria e prática – para professores de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

OLIVEIRA, Luciano A. Aula de inglês – do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola, 2015.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: Editora da UFBA, 2012.

Disciplina: LET13945 - LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO ORAL I

Ementa

Tópicos relacionados à comunicação oral em língua inglesa e suas tecnologias. Comunicação oral em inglês como lingua franca internacional. Comparação e análise de traços prosódicos e fonológicos dos falantes do inglês em diversos espaços geográficos. Variedades hegemônicas do inglês, purismo, controle e violência linguística. Subalternidade e afirmação de variedades não hegemônicas como resistência. Ensino do inglês como prática contra-hegemônica.

Objetivos

Ø Identificar áreas de investigação que contribuirão para o desenvolvimento de práticas ligadas ao desenvolvimento da comunicação oral utilizando tecnologias e estratégias de ensino multimodais;

Ø Conhecer e respeitar a variação linguística no uso oral da língua inglesa em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;

Ø Identificar as características da comunicação oral em língua inglesa no seu próprio grupo de convívio, na região e no país e manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;

Ø Analisar e refletir sobre problemas práticos e/ou teorias relevantes ligados ao ensino-aprendizagem da comunicação oral em inglês como língua franca internacional;

Ø Investigar características prosódicas e/ou fonológicas de falantes de inglês em diversos espaços geográficos e as implicações para o ensino de língua inglesa;

Ø Refletir sobre as implicações sócio-políticas, históricas e contemporâneas, das variedades hegemônicas e não hegemônicas do inglês no mundo;

Ø Desenvolver a conscientização da necessidade da compreensão intercultural, como professor-educador de comunicação oral numa língua franca internacional.

Bibliografia Básica

BRAGA, Maria Luiza; MOLLICA, Maria Cecília (Org.). INTRODUÇÃO à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 200 p. ISBN 9788572442220 (broch.)

CANAGARAJAH, A. Suresh. Resisting linguistic imperialism in English teaching. Oxford: Oxford University Press, 1999. viii, 216 p. (Oxford applied linguistics) ISBN 9780194421546 (broch.)

FARES, Josebel Akel (Org.). Diversidade cultural: temas e enfoques. Belém, PA: Ed. Unama, 2006. 390 p. (Linguagens : estudos interdisciplinares e multiculturais ; 2). ISBN 9788576910244 (broch.).

LABOV, William; ASH, Sharon; BOBERG, Charles. The atlas of North American English: phonetics, phonology, and sound change : a multimedia reference tool. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2006. 318 p. ISBN 9783110167467 (enc.)

ROACH, Peter. English phonetics and phonology: a practical course. 4th ed. New York: Cambridge University Press, 2009. xii, 231 p. ISBN 9780521717403 (broch.)

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 238 p. (Educação lingüística ; 1). ISBN 9788588456624 (broch.).

GILBERT, Judy B. Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American



english : student's book. 2nd ed. - Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1993. 132p. ISBN 0521421187 (broch.)

LADEFOGED, Peter. A course in phonetics. 6th ed. Boston, Mass.: Wadsworth/Cengage Learning, 2006. xii, 322 p. ISBN 9781428231276 (broch.)

NASR, Raja T.; ODUNUGA, Segun. Foreign Language teaching and cultural identity. Sao Paulo: YAZIGI/AJMAV, 1982.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores; 2010. 211 p. ISBN 9788571131101 (broch.).

Disciplina: LET13946 - LÍNGUA INGLESA: TÓPICOS EM COMUNICAÇÃO ORAL II

Ementa

Diferenças entre a estruturação da linguagem escrita e a da linguagem falada. Os gêneros no discurso oral. Discurso como construção social. Interação oral: os princípios da cooperação. Características das conversas naturais.

Objetivos

Compreender o discurso como construção social;

- Reconhecer as diferenças entre a estruturação da língua falada e da língua escrita;
- Descrever e analisar interações orais de contextos variados;

Bibliografia Básica

HUGHES, R. Teaching and Researching Speaking, 2nd ed. United Kingdom: Pearson, 2011.

BURNS, A.; JOYCE, H; GOLLIN, S.I see what you mean. Australia: Macquarie University, 1996.

COOK, G. Discourse. Oxford: Oxford University Press, 1992.

BROWN, G.; YULE, G. Teaching the spoken language: an approach based on the analysis of conversational English. Cambridge: Cambridge University, 1983.

Bibliografia Complementar

EDMONDSON, W. Spoken discourse: a model for analysis. London: Longman, 1981

MCCARTHY, M. Spoken Language and Applied Linguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

_____. Discourse Analysis for language teachers. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997

SIDNELL, J. Conversation Analysis: an Introduction. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010.

SIDNELL, J.; STIVERS, The handbook of conversation analysis. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2012.

Disciplina: LET13947 - ESTUDOS DE CULTURA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Ementa

Estudo das relações teóricas, históricas, filosóficas e educacionais entre língua e cultura, com foco no inglês. Colonialismo e pós-colonialismo: introjeção, assimilação, desconstrução e disputa na/pela/através da língua. Indústria Cultural e imperialismo linguístico. Cultura, hegemonia e subalternidade. Linguicídio e hibridismo. Estudos culturais, transdisciplinaridade e interculturalidade. Cultura(s) e educação linguística. Tecnologia e representação cultural.

Objetivos

- Problematizar os conceitos de língua(s) e cultura(s) em relação à língua inglesa, seu ensino e aprendizagem.
- Problematizar sentidos de língua(s).
- Produzir sentidos de cultura(s).
- Discutir a relação língua(s) e cultura(s)
- Discutir a formação discente e docente em relação aos conceitos de línguas e culturas.



Bibliografia Básica

- EAGLETON, Terry. A Idéia de cultura. São Paulo: Ed. UNESP, 2005. 204 p. ISBN 9788571395084
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 102 p. ISBN 8574903361
- SANTOS, Jose Luiz dos. O que é cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 89 p. (Primeiros passos (Brasiliense) ; 110).

Bibliografia Complementar

- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.
- GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5. ed. -. Petrópolis: Vozes, 2002
- KRAMSCH, Claire. Language and Culture. In SIMPSON, J. (org) The Routledge handbook of Applied Linguistics. New York and London: Routledge, 2011.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Cultura, Língua e emergência dialógica. Letras & Letras. UFU, v. 26, 2010.
- SAID. E. W. O choque da ignorância. In Cultura e Política: São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.
- WAGNER, R. The invention of culture. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1981

Disciplina: LET13948 - METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Ementa

Panorama histórico do ensino de línguas estrangeiras. Métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa. Práticas pedagógicas e espaços de aprendizagem da língua inglesa.

Objetivos

- Apresentar, criticar, associar e avaliar os principais métodos e estratégias de ensino-aprendizagem da língua inglesa
 - Estudar e refletir, dentro de uma perspectiva histórica, sobre o ensino de línguas estrangeiras, com foco nos principais métodos e estratégias do ensino-aprendizagem da língua inglesa
- Desenvolver práticas pedagógicas para diversos espaços de aprendizagem

Bibliografia Básica

- BROWN, D. H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. 3rd ed. New York: Pearson Longman, 2007.
- FREEMAN, D. L. Techniques and principles in language teaching. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2008.
- RICHARDS, Jack C. and RODGERS, Theodore S. Approaches and Methods in language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.
- CELCE-MURCIA, Marianne. Teaching English as a Second or foreign language. Boston: Heinle & Heinle, 2001
- OLIVEIRA, Luciano A. Métodos de ensino de inglês - teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.
- PAIVA, Vera Lúcia M. de O. e. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola, 2014.



Disciplina: LET13949 - LÍNGUA INGLESA: LETRAMENTOS

Ementa

Estudos de letramento: leitura e escrita como práticas sociais. O percurso histórico dos estudos de letramento. Letramentos Críticos: texto, sentido, desconstrução e transformação social. Multiletramentos, Novos Letramentos e Letramento Crítico na Educação Básica Letramentos e tecnologias.

Objetivos

- Familiarizar graduandos com diferentes noções e concepções de Letramentos e relaciona-las com diferentes momentos e perspectivas sociohistóricas;
- Compreender e problematizar a relação entre linguagem, texto, leitura e interpretação pelas lentes do Letramento Crítico;
- Problematizar a linguagem como prática social e o ensino de inglês na contemporaneidade no contexto mais amplo da globalização e dos avanços tecnológicos;
- Debater a complexidade e a historicidade de textos pela perspectiva dos Multiletramentos e do Letramento Crítico;
- Promover o desenvolvimento de atitude crítica frente aos textos e aos materiais empregados na aprendizagem formal de línguas, em especial no que concerne à língua inglesa e ao uso de tecnologia na sala de aula.

Bibliografia Básica

- COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.
- ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STREET, Brian V. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University, 1984. xi, 243 p. (Cambridge studies in oral and literate culture ; 9) ISBN 9780521289610

Bibliografia Complementar

- BRASIL, 2006. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias - conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf
- FERRAZ, Daniel. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. 168 p. ISBN 9788544407103
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). A New Literacies Sampler . New York: Peter Lang, 2007.
- KRESS, G. Literacy in the New Media Age . New York: Routledge, 2003.
- MATTOS, A. M. A. Novos letramentos, Ensino de Língua estrangeira e o papel da escola pública no Século XXI. Revista X, v., 2011.
- MONTE-MÓR,W. Foreign languages teaching, education and the new literacies studies: expanding views. In: Gonçalves, G. R. et al (orgs). New Challenges in Language and Literature. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009



Disciplina: LET13950 - LÍNGUA INGLESA: LINGUAGEM E TECNOLOGIAS

Ementa

Estudo das tecnologias da informação e comunicação e sua relação com a língua, a aprendizagem de língua estrangeira e o ensino. Globalização e o mundo pós-colonial. Multimodalidade e educação crítica. Tecnologização, controle e homogeneização. O mito da transformação social pela tecnologização. Texto, suporte, conectividade e autonomia na aprendizagem.

Objetivos

Analisar o surgimento de novas linguagens a partir das tecnologias da informação e comunicação

Problematizar a relação entre o uso das tecnologias e ensino

Reconhecer e discutir a multimodalidade da linguagem a partir das tecnologias da informação e comunicação

Problematizar as relações de acesso e controle do conhecimento no mundo global

Bibliografia Básica

KALANTZIS M. ; COPE, B. Literacies . New York: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. Literacy in the New Media Age . Routledge, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New Literacies: changing knowledge and classroom learning. New York: Open University Press, 2003.

Bibliografia Complementar

BUZATO, M. E. K. Letramentos em rede: textos, máquinas, sujeitos e saberes em translação. Belo Horizonte: RBLA, 2012.

CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP & A, 2011.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades virtuais. In: IV SEMINÁRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, 4, 2001, Goiânia. Anais... . Goiânia: UFG, 2002. p. 95-108.

HEEMAN, Christiane; Leffa, Vilson J. Educação a Distância: a formação de comunidades virtuais de aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2013.

Disciplina: LET13951 - COMUNICAÇÃO ORAL NA LÍNGUA INGLESA: ESTRATÉGIAS DE

Ementa

Utilização e análise de estratégias diversificadas de ensino relacionadas à comunicação oral: produção e percepção. Propostas interdisciplinares de ensino. A teoria das múltiplas inteligências e a comunicação oral. A música como estratégia de produção e percepção oral de língua inglesa.

Objetivos

· Vivenciar práticas interdisciplinares de ensino em língua inglesa, relacionadas à produção e percepção da fala;

· Analisar e experimentar na prática propostas de ensino de língua inglesa fundamentadas na teoria das Múltiplas Inteligências de Howard Gardner.

· Utilizar tecnologias e estratégias multimodais de ensino, visando à promoção da comunicação oral em língua inglesa;

· Propor, vivenciar e analisar criticamente propostas de ensino ligadas à música como estratégia de produção e percepção de língua inglesa;

· Experimentar e analisar criticamente estratégias de ensino na prática, enquanto se constrói a identidade do professor como educador.

Bibliografia Básica



CURRIE, K. L.; FELIPE, J. M. A. (orgs.) Musica e Ensino de Línguas: explorando a teoria das múltiplas inteligências. Vitória: EDUFES, 2014.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 308 p. (Biblioteca artmed ciência cognitiva). ISBN 9788573075120 (broch.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1993. 107p. - (Realidade educacional ; v.4). ISBN 8515005069 (broch.).

Bibliografia Complementar

ALLWRIGHT, Dick; HANKS, Judith. The developing language learner: an introduction to exploratory practice. Basingstoke; New York: PalgraveMacmillan, 2009. xv, 312 p. (Research and practice in applied linguistics)

GILBERT, Judy B.; GILBERT, Judy B. Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American English: student's book. 2nd ed. - Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1993. 132p. ISBN 0521421187

HERBERT, Sérgio Pedro et al. Participação e práticas educativas: a construção coletiva do conhecimento. São Leopoldo: Oikos, 2009. 171 p. ISBN 9788578431006 (broch.)

INTERNATIONAL PHONETIC ASSOCIATION. Handbook of the International Phonetic Association: A Guide to the use of the International Phonetic Alphabet. Cambridge, UK: CUP, 1999.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 6. ed. São Paulo, SP: Érica, 2005. 196 p. ISBN 9788571947856 (broch.)

Disciplina: LET13952 - INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DE PESQUISA EM

Ementa

Abordagens quantitativas, qualitativas e híbridas. Métodos, técnicas e fases de pesquisa nas três abordagens. Ética em pesquisa. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas nacionais e internacionais para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

Objetivos

- Reconhecer as diferentes partes de um projeto e de um trabalho de pesquisa.
- Distinguir os paradigmas quantitativo, qualitativo e híbrido.
- Aprender a usar os diferentes paradigmas em trabalhos de pesquisa.
- Aprender a utilizar os procedimentos necessários a cada fase de uma pesquisa, desde a coleta à análise dos dados nos três paradigmas.
- Ser capaz de relacionar os estudos teóricos de metodologia de pesquisa à pesquisa prática em linguística e em linguística aplicada ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira.
- Aprender a construir um projeto de pesquisa.
- Ser capaz de desenvolver um trabalho de pesquisa aplicando os conhecimentos adquiridos.

Bibliografia Básica

BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2003.

PARRA FILHO, D. ; SANTOS J. A. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses, dissertações. 10. ed. - São Paulo: Futura, 2000.

Bibliografia Complementar

ABREU, A.S. ; VIEIRA, S.B. Oficina de redação em língua inglesa: textos técnicos. Rio de Janeiro. Estácio, 2017.



ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. M. Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press. 1991.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e Abordagens. [The landscape of qualitative research]. Sandra Regina Netz (Trad.). 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DÖRNYEI, Z. Research methods in applied linguistics: quantitative, qualitative and mixed methodologies. Oxford: Oxford University Press, 2007.

NUNAN, D. Research Methods in Language Learning. NY: USA. Cambridge University Press. 1992

Disciplina: LET13953 - LINGÜÍSTICA APLICADA: PROCESSOS INTERACIONAIS

Ementa

Linguística Aplicada e Pragmática. Aspectos funcionais e interacionais da linguagem. A pragmática e a construção dos sentidos. Implicações para o ensino de Inglês como língua estrangeira.

Objetivos

- Compreender a interface entre a Linguística Aplicada e a Pragmática.
- Reconhecer os aspectos funcionais da linguagem.
- Compreender os procedimentos de interpretação dos significados tendo em vista os variados contextos e as intenções dos falantes.
- Compreender as convenções de uso e coerência da linguagem tendo em vista os variados contextos e as intenções dos falantes.
- Aprender a elaborar a construção dos sentidos tendo por base as convenções pragmáticas.
- Conscientizar os aprendizes dos aspectos interacionais da linguagem e suas implicações para o ensino de Inglês como língua estrangeira.

Bibliografia Básica

BARROS, Angélica Coelho. A eficácia da instrução pragmática: o ensino e a aprendizagem de pedidos entre aprendizes de inglês. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2016.

FERREIRA, Gustavo Reges. Estratégias de polidez linguística na realização do ato de fala aconselhar: um estudo contrastivo entre falantes nativos e não nativos de inglês. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2015.

MOESCHLER, Jacques; REBOUL, Anne. Dicionario enciclopedico de pragmática. Edicion española dirigida por Marta Tordesillas Madrid: Arrecife Producciones, 1999.

Bibliografia Complementar

COOK, G. Discourse. Oxford: Oxford University Press, 1992.

HATCH, E. Discourse and Language Education. Cambridge: CUP, 2000.

LYRIO, A.L.L. Linguística Aplicada e Pragmática: a necessidade de instrução pragmática na sala de aula de língua estrangeira. In: CARMELINO, A, C.; MEIRELES, A.R.; YACOVENCO, L. C. Questões Linguísticas:diferentes abordagens teóricas. Vitória: PPGEL/UFES, 2012.

THOMAS, J. Meaning in interaction: an introduction to pragmatics. New York: Longman, 2013.

YULE, G. Pragmatics. New York: Oxford University Press, 1996.



Disciplina: LET13954 - ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

Ementa

Panorama geral do ensino de língua inglesa no Brasil. Histórico e legislação. O ensino de inglês na escola pública. Discurso do Fracasso. Letramentos e práticas de ensino e aprendizagem de inglês na educação básica.

Objetivos

- Aproximar o discente da história e da legislação sobre o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil;
- Conhecer e debater documentos/referenciais oficiais brasileiros acerca do ensino de inglês na escola pública;
- Debater discursos que circulam na sociedade acerca da aprendizagem de inglês no mundo contemporâneo, em especial, o Discurso do Fracasso do ensino da língua inglesa na escola pública;
- Situar o ensino e a aprendizagem de inglês nas teorias de Letramentos e do Letramento Crítico.

Bibliografia Básica

FERRAZ, Daniel. Educação crítica em língua inglesa: neoliberalismo, globalização e novos letramentos. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. 168 p. ISBN 9788544407103 (broch.).

JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; HALU, Regina Célia (Org.). Formação 'desformatada' práticas com professores de língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2011. 307 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada ; 15). ISBN 9788571133594 (broch.).

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Último acesso 14/12/2017.

Bibliografia Complementar

LIMA, D. C.. Inglês em escolas públicas não funciona?: uma questão, múltiplos olhares. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2011. 214 p. (Série Estratégias de ensino ; 23). ISBN 9788579340277 (broch.).

FORTES, L. Ser ou não ser: Questões de Subjetividade e o ensino de inglês na escola pública. Tese de Doutorado. São Paulo, USP. 2017.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores; 2010. 211 p. ISBN 9788571131101 (broch.).

LEFFA, J. Vilson. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008.

LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira: ensino e aprendizagem. Pelotas: Educat, 2016.

Disciplina: LET13955 - QUESTÕES DE IDENTIDADE E O ENSINO DE INGLÊS

Ementa

Identidade e Subjetividade. Noções de Sujeito. O sujeito aprendiz de línguas. Identidade e Investimento. Letramento Crítico e Constituição Identitária.

Objetivos

- Conhecer e debater noções de sujeito, subjetividade e identidade;
- Relacionar as noções acima com a identidade de aprendizes de línguas, especialmente de língua inglesa, problematizando-as;
- Debater e problematizar a relação entre identidade, investimento e motivação;
- Compreender e debater o Letramento Crítico como possibilidade epistemológica para o ensino de línguas e a consequente formação identitária de aprendizes de inglês da escola básica.

Bibliografia Básica



BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. 145 p. ISBN 9788571104952 (broch.).

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 110 p. ISBN 9788571108899 (broch.).

FORTES, L. Ser ou não ser: Questões de Subjetividade e o ensino de inglês na escola pública. Tese de Doutorado. São Paulo, USP. 2017.

Bibliografia Complementar

BIESTA, G. J. J. Beyond Learning: democratic education for a human future. Boulder: Paradigm, 2006a.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p. ISBN 9788574904023 (broch.).

NORTON, B. Identity and language learning: Extending the conversation. 2nd Ed. Bristol: Multilingual Matters. 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 133 p. (Coleção educação pós-crítica). ISBN 9788532624130 (broch.).

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 154 p. ISBN 9788586583445 (broch.)

Disciplina: LET13956 - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO

Ementa

O papel das Línguas Estrangeiras na formação do cidadão. O currículo da educação básica. Multiletramentos. Letramento Crítico e cidadania. Epistemologias educacionais. Novas arquiteturas pedagógicas.

Objetivos

- Conhecer, debater e problematizar o conceito de currículo
- Compreender o papel das línguas estrangeiras no currículo da educação básica à luz das teorias dos multiletramentos e letramento crítico
- Compreender o papel intelectual dos professores de língua estrangeira
- Conhecer e debater epistemologias educacionais
- Conhecer e criticar arquiteturas pedagógicas diversas

Bibliografia Básica

LUKE, A., WOODS, A & WEIR, K. Curriculum design, equity and the technical form of the curriculum. In: LUKE, A, WOODS, A; WEIR, K. (Eds.). Curriculum, Syllabus Design and Equity: a primer and model. New York: Routledge, 2012.

MENEZES DE SOUZA, L. M. Para uma redefinição de Letramento Crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F; ARAÚJO, V. A. (Org.) Formação de Professores de Línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011, p. 128-140.

MONTE MÓR, W. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H; MACIEL, R. F. (Orgs.) Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Ed Pontes, 2015, p.31-50.

SOUZA SANTOS, B. Para além do pensamento abyssal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83.

APPLE, M. Ideologia e Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LEANDER, K. M., PHILLIPS, N. C. & TAYLOR, K. H. The changing social spaces of learning: mapping new mobilities. Review of Research in Education, American Educational Research Association, p. 329-394, mar. 2010.

MORIN, E. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez



Editora, 2013.

MENEZES DE SOUZA, L. M. & MONTE MÓR, W. Orientações curriculares para o ensino médio: línguas estrangeiras. In: Linguagens, códigos e tecnologias. Brasília: MEC. 2006, p. 87-124.

Bibliografia Complementar

ANDREOTTI, V.; SOUZA, L. M. T. M. Global learning in the 'knowledge society'. ZEP, 2008.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999
GALLO, S. Deleuze e Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.
KALANTZIS M. ; COPE, B. Literacies. New York: Cambridge University Press, 2012.
USHER R.; EDWARDS, R. Postmodernism and education. London: Routledge, 1994.

Disciplina: LET13957 - AVALIAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS

Ementa

Conceitos, propósitos e formas de avaliação na sala de aula de línguas estrangeiras. Paradigmas educacionais e avaliação. Políticas de avaliação. Avaliação na Era digital.

Objetivos

- Compreender e debater pressupostos teóricos que fundamentam a prática avaliativa do professor
- Compreender a função da avaliação no ensino de línguas estrangeiras
- Conhecer políticas de avaliação que cercam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil
- Problematizar os processos avaliativos diante das tecnologias digitais

Bibliografia Básica

MARCONDES, D. A crise de paradigmas e o surgimento da Modernidade. In: BRANDÃO, Z. (Org.). A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 2001, p. 14-29.
AFONSO, A. J. Avaliação Educacional: regulação e emancipação. São Paulo: Cortez, 2009.
HOFFMANN, J. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2009.
LEANDER, K. M. "You won't be needing your laptops today": Wired bodies in the wireless classroom. In: KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. (Eds.). A New Literacies Sampler. New York: Peter Lang, 2007
KRESS, G. Literacy in the New Media Age. New York: Routledge, 2003.

Bibliografia Complementar

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras nas comunidades virtuais. In: IV SEMINÁRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS. Goiânia: UFG, p. 95-108. 2002.
GEE, J. P. New people in new worlds: networks, the new capitalism and schools. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.
SOUZA SANTOS, B. Para além do pensamento abyssal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010, p. 31-83.
USHER R.; EDWARDS, R. Postmodernism and education. London: Routledge, 1994.



Disciplina: LET13958 - ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

Ementa

Abordagens históricas e contemporâneas. Análise das Necessidades. Estratégias de Leitura. Gêneros e Subgêneros Textuais. Linguística de Corpus. Léxico-Gramática do Texto Acadêmico.: Coesão e Coerência, Marcadores Discursivos, Processos de Derivação, Grupos Nominais em Inglês. Tecnologia, Pesquisa e Construção de Corpus e Glossários online.

Objetivos

Capacitar o aluno a

- Diferenciar registros ,a tipologia dos textos e os gêneros que circulam na vida social e acadêmica
- Identificar as marcas de convencionalização dos textos acadêmicos e suas realizações léxico-gramaticais (uso da voz passiva, marcadores de atenuação , construções impessoais, etc.)
- Compreender os conceitos de comunidade discursiva, propósito comunicativo e gênero.
- Reconhecer a estrutura dos diferentes gêneros que circulam na academia (resumo, resenha, fichamento, artigos, dissertações, etc.)
- Retórica contrastiva: diferentes tradições retóricas e a escrita acadêmica
- Identificar as principais metodologias de ensino de inglês instrumental (estratégias de leitura, gêneros, tradução)
- Avaliar /selecionar / adaptar/ e criar materiais instrucionais para o ensino de Inglês Instrumental

Bibliografia Básica

DUDLEY-EVANS, T. ; ST. JOHN, Maggie-Jo. Developments in ESP: a multi-disciplinary approach. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1998. xv, (Cambridge language teaching library).

MUNHOZ, R. CENTRO PAULA SOUZA (SÃO PAULO). Inglês instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SEBA, R. G. Processamento de leitura em língua estrangeira: aquisição e transferência de estratégias de aprendizagem. Tese de Doutorado em Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, 2012.

Bibliografia Complementar

BIBER , D.; CONNOR, U.; UPTON , T. Discourse on the Move: Using Corpus Analysis to Describe Discourse Structure. Amsterdam : John Benjamins, 2007.

CELANI, M.A.A. et al. ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection. São Paulo: EDUC e Mercado das Letras, 2005a.

BELCHER, D.; JOHNS. A. M.; PALTRIDGE, B. (eds.), New Directions in English for Specific Purposes Research.. Ann Arbor, MI : University of Michigan Press, 2011.

HYLAND , K. Genre analysis . In: MALMKJÆR, K. (ed.), Routledge Encyclopedia of Linguistics. 3rd ed. London: Routledge, 2009a, p. 210 - 213.

PALTRIDGE, B.; STARFIELD, S.(ed). The Handbook of English for Specific Purposes. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Segundo a Resolução CNE/CP 2015, os currículos de licenciaturas devem promover a articulação de conteúdos científicos e didáticos de forma a garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para o aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

As modalidades de pesquisa mais comuns na graduação acontecem na forma de projetos de iniciação científica (PIVIC, PIBIC), de iniciação à docência (PIBID) e trabalhos de conclusão de curso (TCCs). Os docentes do curso oferecem possibilidades de supervisão em suas áreas de interesse por meio de editais ou por meio de trabalhos acadêmicos sugeridos ou obrigatórios dentro das disciplinas que compõem a grade curricular. As disciplinas de práxis curricular também podem ser consideradas espaços investigativos uma vez que nelas é esperado que o aluno articule conhecimentos teóricos e práticos apreendidos durante suas aulas na Universidade às dinâmicas que observam e vivenciam em espaços escolares a serem definidos pelos docentes dessas disciplinas.

As atividades de extensão, por sua vez, reforçam a aproximação imprescindível entre a Universidade e a comunidade fora dela, assim como permitem o diálogo e constante colaboração entre a Universidade e a Educação Básica. Desta forma, em relação à carga horária referente à extensão, este currículo estabelece que a carga horária abaixo seja destinada para as atividades de extensão:

30% das 200 horas referentes às AACCs, o que corresponde a um total de 60h.

10% das 2.205 horas referentes às disciplinas curriculares, o que corresponde a um total de 220h.

10% das 405 horas referentes à práxis, o que corresponde a um total de 40h.

Tem-se assim um total de 320 horas exclusivas para a extensão, o que equivale a 10% da carga horária do curso de Letras-Inglês, que totaliza 3.210 horas.

Ressalte-se aqui que a carga horária referente à extensão neste PPC poderá ser ligada a todas as áreas do currículo do próprio curso de Letras-Inglês além de projetos de extensão de áreas afins realizadas por outros departamentos e Centros, não apenas desta universidade, mas também de outras universidades e instituições.

Por fim, ressaltamos que a referida carga horária pode ser planejada e executada de forma interdisciplinar entre os docentes do semestre, do período ou do curso de forma a tornar a experiência da extensão significativa e duradoura para os graduandos, potencializando seus sentidos e seus desdobramentos. Assim, algumas possíveis atividades a serem desenvolvidas para este fim poderão incluir, por exemplo:

Organização e participação como extensionista de eventos dentro e fora do campus para a comunidade acadêmica e outras comunidades fora do ambiente universitário (clubes de leitura, debates sobre linguagem, clubes de conversação em inglês, aulas de reforço, tutoriais, etc);

Visitas a escolas para apresentação/compartilhamento de atividades desenvolvidas com foco na educação básica, tais como as listadas acima, bem como eventos culturais, problematizações acerca da linguagem e do lugar da LI no mundo contemporâneo, dos textos que circulam na escola e na sociedade, entre outras atividades;

Atividades voluntárias desenvolvidas para instituições sociais diversas (ONGs, por exemplo), que se alinhem com a definição de extensão do Conselho Nacional de Educação e da Ufes;

Prestação de serviços especializados não remunerados (tradução ou revisão de textos, por exemplo).



AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

Entende-se aqui que a avaliação deve ser vista como parte integrante e intrínseca do processo educacional, indo muito além da visão tradicional que focaliza o controle externo das práticas constitutivas desse processo. A avaliação deve, portanto, oferecer às partes envolvidas subsídios para uma análise permanente de suas práticas de ensinar e aprender, contribuindo para uma constante reflexão sobre o curso. Dessa forma a avaliação se transforma num processo contínuo e sistemático que oferece uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. No que tange a necessidade de avaliação e acompanhamento avaliativa da formação docente pelas licenciaturas, o texto da Resolução de 2015 CNE/CP aponta que:

Art. 23. Os processos de avaliação dos cursos de licenciatura serão realizados pelo órgão próprio do sistema e acompanhados por comissões próprias de cada área.

É de fundamental importância incluir como parte integrante da proposta curricular do curso uma estrutura que garanta a avaliação institucional da implementação e do desenvolvimento do currículo aqui proposto. Nesse sentido foi instituído o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) do curso de Letras-Inglês, regulamentado pela Resolução no. 06 de 2016 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES, a qual define que:

Art. 2º. O NDE é segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada curso de graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria ao respectivo colegiado no tocante à concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Art. 3º. Os Núcleos Docentes Estruturantes terão, entre outras, as seguintes atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;
- V. Acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso considerando as avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC) e propondo alterações nos PPCs pertinentes aos Colegiados.

Parágrafo único. Os Núcleos Docentes Estruturantes deverão submeter as suas proposições à apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

Assim sendo, a fim de complementar o trabalho do NDE, se faz necessária a instituição de uma Comissão Permanente de Avaliação de Curso (CPAC), com representação de docentes de todos os departamentos envolvidos no curso e com representação estudantil. Esta comissão deve preparar os instrumentos avaliativos do curso de acordo com as exigências institucionais da Universidade e de acordo com as necessidades identificadas pela comissão e encaminhadas ao NDE. Os dados levantados devem ser organizados e servir como base para diagnósticos periódicos do funcionamento do curso. Problemas levantados devem ser discutidos com todos os docentes envolvidos no curso em conjunto com a representação estudantil. Propostas de solução devem ser implementadas e acompanhadas pela comissão. Seguindo, portanto, as determinações da resolução no. 14/2004 do Conselho Universitário da UFES entende-se aqui que:

Art. 6º Cada Curso de Graduação da UFES terá uma CPAC com a atribuição de promover e efetivar a avaliação interna do curso, assegurada a participação, sob a forma de representação, dos segmentos da Comunidade Universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos, com atuação



autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Art. 7º A CPAC terá a seguinte composição:

- I. titular da Coordenação do Curso;
- II. um professor;
- III. um servidor técnico-administrativo;
- IV. um aluno regular da graduação;
- V. um graduado egresso;
- VI. um membro de Categoria (sindicato, ordem, conselho, institutos, etc.);
- VII. um membro do setor produtivo ou de gestão do Estado (empresários, gestores públicos e privados).

Art. 8º Os Instrumentos de Avaliação serão orientados, revisados e adequados, periodicamente, aos instrumentos de avaliação compilados e definidos pelo INEP e pelo SINAES.

Art. 9º Os Instrumentos de Avaliação serão apoiados nos princípios de construção e sustentação da Educação Superior, delineados nesta Resolução, com o atendimento à diversidade e às especificidades da UFES.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

Na Universidade Federal do Espírito Santo, o acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), criada pela Resolução nº 09-B/2014 - CUn/Ufes, e que tem por atribuições a execução das políticas de reserva de vagas (sistema de cotas); de assistência estudantil, incluindo ajuda no que se refere a auxílio moradia, transporte, alimentação e material de consumo; de inclusão de estudantes portadores de deficiências, disponibilizando leitor, intérprete de Libras, impressão em braile, entre outros; além da implementação das políticas relativas à garantia dos Direitos Humanos, objetivando a ampliação do acesso e o fortalecimento da permanência nos cursos de graduação da UFES. Desta forma, a PROAECI tem sua administração distribuída em três departamentos: o Departamento de Assistência Estudantil, o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante e o Departamento de Cidadania e Direitos Humanos.

Ademais, aos Colegiados dos Cursos compete, dentre outros, o acompanhamento da integralização, regulamentada pela Resolução 68/2017 do CEPE-Ufes e pela Instrução Normativa 02/2017 da Prograd-Ufes. Este acompanhamento é feito de modo sistemático por meio dos Planos de Acompanhamento de Estudos (feito após diagnóstico da carga horária vencida pelo estudante, existência de reprovações em uma mesma disciplina ou abandono do semestre, enquanto este estiver no tempo de integralização curricular), e por meio dos Planos de Integralização Curricular (situação em que o estudante ultrapassou o prazo ideal de integralização curricular e firma Termo de Compromisso de Integralização Curricular).

No âmbito específico do Colegiado do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, além da realização das ações institucionais supracitadas, são utilizadas as ferramentas institucionais de comunicação (Portal) e atendimentos sob agendamento em horários que contemplam os diferentes turnos. Além disso, podem ser convocadas, também por intermédio do Portal, reuniões sobre temas específicos para grupos específicos, quando necessário.



ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O acompanhamento dos formados é realizado, na Ufes, por meio do Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG), implantado em 2013, que tem por objetivos: o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC com relação à Avaliação Institucional.

Com este programa busca-se a criação de um canal de comunicação com o estudante egresso, de modo a se obter informações sobre seu ingresso no mundo do trabalho, sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas opiniões para a melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação. A Instituição entra em contato com o egresso e este, ao aceitar participar do programa, fornece as informações e como contrapartida recebe informações sobre eventos, oportunidades de colocação profissional, cursos e outras atividades que sejam interessantes para eles.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Conforme exposto nas Orientações para Construção dos Currículos de Licenciaturas no Campus de Goiabeiras da UFES, destaca-se que, "o Estágio Curricular Supervisionado deverá proporcionar a unidade entre teoria e prática na área de formação do licenciando e assegurar orientação, acompanhamento e avaliação das atividades" (p. 26) no que tange o exercício e a atuação prática no campo de estágio.

Como definido pela Resolução 75/2010 CEPE/UFES em seu § 3º do artigo 8o. exposto no conjunto de orientações supracitado, as turmas de estágio serão subdivididas, caso necessário, a fim de que cada uma delas tenha, no máximo, 24 graduandos matriculados. A soma da carga horária das dimensões teórica e prática seguirá o que se determina abaixo:

§ 1º A carga horária das dimensões teórica e prática é de 40% (quarenta por cento) e 60% (sessenta por cento), respectivamente, devendo o aluno ter a frequência obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) em cada uma destas dimensões.

§ 2º A dimensão prática no campo de estágio disporá para o docente orientador de carga horária semanal de 1 (uma) hora aula a cada 3 (três) alunos.

Também se lê nas orientações mencionadas acima que, de acordo com a Resolução 75/2010, do CEPE, no seu art. 2o, a oferta do estágio curricular supervisionado ficará sob a alçada do Centro de Educação. Ainda de acordo com essa resolução, em seu artigo 1o., o estágio ocorrerá, para todos os cursos de licenciatura, na segunda metade do curso obedecendo, assim aos critérios abaixo:

§ 1º As atividades de Estágio Supervisionado Curricular referem-se ao exercício da profissão docente, compreendida como o magistério e/ou a gestão de instituições educativas.

§ 2º O Estágio Supervisionado Curricular visa à inserção político-pedagógica do aluno estagiário em espaços educativos.

§ 3º A inserção do estagiário deverá se dar sob a forma de análise, investigação, intervenção e produção de conhecimentos relativos ao processo educativo e/ou à sua gestão.

§ 4º O Estágio Supervisionado Curricular tem por finalidade articular, de maneira multidisciplinar, os componentes curriculares da formação comum e os da formação específica com o exercício profissional.

É fundamental, portanto, que as atividades do Estágio curricular supervisionado sejam realizadas em instituições educativas e visem ao exercício da profissão docente. Desse modo, "as legislações da UFES e nacional não permitem a realização do estágio em laboratórios localizados no interior da Universidade" uma vez que nesses moldes não se garante a inserção dos licenciandos em espaços educativos. Além disso, os horários nos quais o Estágio Curricular Supervisionado acontecerá estarão condicionados aos horários das escolas de educação básica, não podendo, assim, ser realizados aos sábados ou em horários de intervalo entre um turno e outro nas escolas.

O estágio curricular não obrigatório é mais uma oportunidade para o graduando exercer atividades relacionadas às áreas de atuação do curso de Letras-Inglês no que tange ao trabalho com a linguagem. Vale ressaltar que esta modalidade de estágio não é componente curricular e, portanto, é de caráter opcional aos discentes. No entanto, esta modalidade obedece às normas gerais de estágio estabelecidas pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e pela Resolução 11/2016-CUn/Ufes, assim como pelos critérios estabelecidos para autorização de estágio não-obrigatório do Colegiado de Letras-Inglês.



NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Resolução CNE/CP 2015, os currículos de Licenciatura devem ser compostos também por estudos integradores para o enriquecimento curricular do graduando, totalizando 200 (duzentas) horas de "atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação a docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição" (p. 11). Ainda de acordo com esta Resolução (p. 10-11), entende-se enquanto possibilidades de enriquecimento curricular:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação a docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e a apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Tais horas serão computadas individualmente para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação nas atividades supracitadas. É necessário esclarecer que, para o cômputo das 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, não poderão ser incluídas as horas trabalhadas durante a realização das Práxis Curriculares referentes às 400 horas de Prática como Componente Curricular.

Os alunos serão estimulados a participar ativamente de projetos de pesquisa e de extensão ligados ao DLL, ao CCHN, ao CE e a outros departamentos da UFES. Cada aluno deve exercer sua autonomia na escolha das atividades que pretenda desenvolver, visando investimentos em saberes e eventos específicos que atendam aos objetivos de cada um. O Colegiado de Curso será o órgão competente para analisar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos alunos no sentido de determinar a sua pertinência para o enriquecimento da formação do aluno como profissional da área de ensino. Compete também ao Colegiado de Curso avaliar a pertinência de atividades outras que não estejam especificadas nos itens acima.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

O curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa dispõe do Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG) para a realização de suas atividades. Além do LIEG, que é compartilhado por todo o CCHN, os docentes do DLL podem fazer uso do laboratório situado na sala 9 do prédio IC-III para suas atividades acadêmicas. Abaixo seguem as normas para utilização do LIEG:

Da Estrutura e Horários

Art. 1º. O Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG) disponibiliza duas salas aos seus usuários, denominadas Sala de Aula e Sala de Uso Individual.

Art. 2º. O horário de funcionamento do LIEG é de 8:00 às 21:00 horas de segunda a sexta-feira.

Dos Usuários

Art. 3º. São usuários do LIEG alunos dos cursos do CCHN e alunos matriculados em disciplinas ofertadas pelo CCHN bem como professores e técnicos pertencentes ao CCHN.

Da Utilização da Sala de Aula

Art. 4º. Será elaborado, semestralmente, um quadro de horários de utilização das salas do LIEG, a partir de solicitação dos Departamentos ao Coordenador do LIEG, no momento da oferta de disciplinas previstas no calendário acadêmico.

§ 1º - Os professores que desejarem ministrar suas disciplinas na Sala de Aula do Laboratório, nos horários ainda disponíveis no semestre em curso, poderão solicitar o uso ao Coordenador do LIEG.

§ 2º - Disciplinas dos cursos de graduação terão prioridade sobre as de pós-graduação.

§ 3º - Caso dois ou mais professores solicitem a utilização da Sala de Aula nos mesmos dias e horários, o Coordenador do LIEG solicitará que um deles altere o seu horário. Se isso não for possível, eles terão que dividir o uso da sala em períodos iguais de tempo.

§ 4º - Nos horários em que não são ofertadas disciplinas, sendo identificada a necessidade, o Coordenador poderá disponibilizar a Sala de Aula para usuários individuais.

§ 5º - Durante o semestre, o professor poderá utilizar a Sala de Aula somente naquelas aulas onde os alunos farão efetivamente uso dos computadores.

Da utilização da Sala de Uso Individual

Art. 5º. Serão disponibilizados os computadores da Sala de Uso Individual do LIEG para utilização individual dos alunos, professores e técnicos, pertencentes ao CCHN, bem como aos alunos matriculados nas disciplinas ofertadas pelo CCHN.

Parágrafo único - Para utilizar os computadores, os alunos deverão apresentar carteira de identidade e horário individual; os professores e técnicos, carteira funcional ou contracheque.

Do Tempo de Utilização

Art. 6º. A sala de aula estará disponível para o professor somente nos horários da oferta de sua disciplina, prevista no quadro de oferta ou solicitada ao coordenador do LIEG conforme previsto no Parágrafo 1º do Artigo 4º.

Art. 7º. Na Sala de Uso Individual, cada usuário poderá utilizar o computador por até 2 horas consecutivas.

Parágrafo único. Se não houver demanda de outros usuários, o usuário poderá estender a utilização do equipamento por tempo indeterminado.

Das Restrições

Art. 8º. É proibido fumar.

Art. 9º. É proibido alterar a configuração dos computadores ou instalar programas sem a autorização do Coordenador.

Art. 10. É proibido o acesso a sites contendo qualquer tipo de material pornográfico.



Art. 11. É proibido salvar arquivos no disco rígido.

Art. 12. É proibido conversar na sala, excetuando-se os casos de extrema necessidade, devendo ser a conversa em tom baixo, para que não atrapalhe os demais usuários.

Art. 13. É proibido trazer amigos ou colegas para o Laboratório, por serem reservas individuais.

Art. 14. É proibido trazer lanches ou água para o laboratório.

Art. 15. É proibido desenvolver qualquer atividade estranha aos objetivos do laboratório.

Do Ingresso e Permanência nas Sala de Aula

Art. 16. É proibido o ingresso dos alunos nas sala de aula do laboratório, sem a presença do professor da disciplina.

Art. 17. É proibido o afastamento definitivo do professor da sala de aula enquanto permanecer algum aluno de sua disciplina, sendo o primeiro o responsável pela integridade dos equipamentos.

Das Obrigações do usuário

Art. 18. São obrigações do usuário: a. Apresentar documentação de identificação; b. Solicitar, com antecedência, como professor da disciplina, a utilização de softwares e hardwares, que não estejam disponíveis na sala de aula; c. Estar habilitado para utilização dos recursos de informática solicitados; d. Solicitar com antecedência mínima de 2 horas o cancelamento de sua reserva, no caso da impossibilidade de vir ao laboratório no horário programado; e. Obedecer rigorosamente ao horário de sua reserva, comunicar ao Laboratório sempre que terminar de utilizar os equipamentos, para ciência e registro em sua ficha de usuário; f. Trazer sempre mídia própria para gravação de seus arquivos; g. Vistoriar suas mídias para evitar contaminação de vírus nos computadores do laboratório; h. Zelar pela integridade dos equipamentos utilizados; i. Manter limpo o ambiente do Laboratório; j. Conhecer e cumprir as Normas do Internas de Funcionamento do LIEG.

Das Medidas de Ordem

Art. 19. O usuário que não cumprir as normas internas do LIEG será advertido. Parágrafo único. No caso de reincidência, serão adotadas medidas restritivas, podendo haver a limitação de uso de determinados softwares ou total impedimento do uso dos equipamentos.

No que tange à formação específica, o curso dispõe, para a realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, do Núcleo de Línguas (NL) vinculado ao CCHN. De acordo com a resolução no. 39/2016 - CEPE que dispõe sobre o regimento interno do NL (Art. 1o.), este tem como finalidade

promover atividades e serviços voltados para o ensino- aprendizagem de línguas, por meio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa e na perspectiva do plurilinguismo e da multiculturalidade, com o envolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação da UFES.

Para tanto, o NL abarca projetos de pesquisa, ensino e extensão no campo das linguagens propostos por professores da UFES, projetos esses que estejam em consonância com as normas estabelecidas pela Resolução supracitada.

A realização de pesquisa, extensão e ensino no NL possibilita a participação da comunidade tanto interna quanto externa da UFES. Os alunos do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa têm a oportunidade de contato com um espaço educacional desde o início de seu curso de graduação, seja atuando como professores-estagiários para os cursos de inglês, seja participando ativamente dos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão ali propostos e executados.

Desta forma, e como explicitado no Art. 2o. de seu Regimento Interno, o NL contribui "para o desenvolvimento linguístico, cultural, acadêmico e profissional da comunidade envolvida", além de "estimular o intercâmbio de recursos humanos e didáticos com outras instituições, congêneres ou não, nacionais e estrangeiras"; atendendo "às demandas da Universidade no que tange aos serviços relacionados ao aprendizado, ao uso e à produção do conhecimento no campo da linguagem".

Os alunos e professores do curso de Letras-Inglês da UFES também podem fazer uso da Sala 9 do IC-III para desenvolverem atividades formativas diversas que necessitem de acesso à



tecnologias de informação e de comunicação. Esta sala, diferentemente do LIEG pertence ao Departamento de Línguas e Letras, sendo, portanto, de uso exclusivo do corpo docente e discente dos cursos de Licenciatura ofertados pelo mesmo.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para além da própria concepção de práxis acadêmico-científico que permeia este PPC, as experiências vivenciadas durante o curso, especialmente durante a realização dos componentes curriculares denominados Práxis Curriculares, oferecem uma fundamentação teórico-prática para a pesquisa, o que pode facilitar a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, o TCC é o momento no qual o aluno sistematizará, na forma de um projeto a culminar em um trabalho acadêmico, os conhecimentos e vivências construídos durante a formação, aplicando sua capacidade de articulação teórica, análise crítica, de reflexão e de pesquisa, organizando e registrando os resultados do seu processo investigativo em um texto de sua própria autoria.

Nesse sentido, o TCC do curso de Licenciatura em Língua e Literatura de Língua Inglesa deve ser concluído no 8º período do curso e tem como exigências: 1. apresentação oral com a presença do professor orientador e do professor leitor; 2. redação individual; 3. envio do texto escrito ao Departamento de Línguas e Letras.

O TCC versará sobre quaisquer temas que a presente proposta de formação compreende, sejam eles direta ou indiretamente ligados ao ensino de língua e literatura inglesa, incluindo língua, literatura, educação e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem de inglês e literaturas de língua inglesa em suas múltiplas facetas envolvendo áreas de conhecimento afins. Os campos que se interseccionam com as Letras também poderão figurar entre os temas do TCC, como Filosofia, Sociologia da Educação, Psicologia, entre outros, desde que haja docentes disponíveis para o trabalho de orientação. O TCC poderá desenvolver-se por meio de pesquisas, análise crítica e reflexões, resultando em um texto que poderá ter a forma de relatório de pesquisa, artigo científico ou ensaio.

No oitavo período, será oportunizada ao aluno uma disciplina para orientações gerais sobre o TCC. Essas orientações dar-se-ão mediante a escolha do orientador pelo aluno orientando, no ato da matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a oferta de turmas e o estabelecimento de vagas por professor, a critério dos Departamentos de Línguas e Letras e Didática e Prática de Ensino, responsáveis conjuntamente pela absorção da demanda de orientações por semestre, guardada a proporcionalidade entre os dois departamentos de acordo com o número de docentes de língua e literatura. Para a obtenção de matrícula na turma escolhida, o aluno estará submetido aos mesmos critérios de prioridade de inscrição estabelecidos para as demais disciplinas do curso. A redação e apresentação do TCC poderão ser realizadas na língua inglesa ou na língua portuguesa.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

São atribuições da Coordenação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa: encaminhar aos departamentos relacionados com o Curso a solicitação das disciplinas necessárias para o semestre letivo, especificando o número de vagas, respectivos horários e salas, para elaboração do conjunto das ofertas de disciplinas que devem ser, antecipadamente, divulgadas, para que se realizem as matrículas dos diversos alunos interessados. Cumpre à Coordenação do Curso solicitar dos Departamentos os programas aprovados das disciplinas oferecidas para o curso, para que se possa observar sua execução e resultados obtidos.

Cumpra, também, à Coordenação do Curso, decidir sobre o número de vagas destinadas ao PSVS, bem como decidir sobre aproveitamento de estudos. As atividades administrativas referentes ao Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa são executadas pela Secretaria Integrada dos Colegiados (SIC) do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN), a qual congrega os demais colegiados deste Centro. Assim, cabe à SIC a operacionalização administrativa, acolhendo as demandas cotidianas dos estudantes do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. A SIC também recebe a documentação relacionada ao estágio não-obrigatório além de verificar e registrar as horas das Atividades Complementares.

A SIC também assessora a Coordenação do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, seja por meio de agendamento de encontros entre os estudantes e a Coordenação; seja por meio de participação nas reuniões do Colegiado do Curso, indicando profissional de seu corpo técnico para secretariar as reuniões, elaborar as atas e extratos de atas dessas reuniões, bem como providenciar os encaminhamentos imediatos necessários.

Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Letras-Inglês da UFES é composto por 1 Coordenador, 1 Subcoordenador e representantes docentes dos departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias para esse curso, bem como por representantes discentes. Os coordenadores e demais representantes são eleitos para um mandato de 2 (dois) anos, permitindo-se a sua recondução.

O colegiado do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa reúne-se em caráter ordinário e extraordinário quando necessário cabendo-lhe cumprir as atribuições designadas pelo artigo 4º da Resolução 11/87 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES, dentre as quais se destacam: elaboração e atualização do currículo do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa; coordenação do processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar e interdepartamental; apreciação e a aprovação das ementas das disciplinas do currículo e seu encaminhamento aos respectivos departamentos, para elaboração de programas; realização de avaliações regulares do curso, inclusive para propor alterações que se fizerem necessárias, dentre elas alterações nos programas das disciplinas.

Cumpra, também, ao Colegiado, manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais, bem como apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas no período e apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes, inclusive encaminhando-as ao respectivo Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.



Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante - NDE foi instituído pela Resolução Nº 53/2012 (CEPE-UFES), por determinação da Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior-CONAES (Parecer Nº 04/2010). Trata-se de um conceito apreendido pelo MEC - (Portaria 147 de fevereiro de 2007), com intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação dos cursos de graduação, no Brasil.

O Parecer Nº 04/2010 recomenda que o NDE se constitua de professores que representem o espírito do curso. Não se trata de instância burocrática, mas de elemento diferenciador da qualidade da graduação, dado que os Colegiados de Cursos tendem a ficar sobrecarregados com as atribuições administrativas, secundarizando as reflexões concernentes aos aspectos qualitativos.

Entendendo que o NDE refletiria o comprometimento acadêmico dos docentes com a graduação, determinou-se que seus integrantes devem permanecer no mínimo 3 anos, adotando-se também a estratégia de renovações parciais, para assegurar a continuidade das reflexões acerca do curso. Assim, a UFES estabeleceu normas regimentais para a organização das atividades do NDE que, por conseguinte, orientam as funções do NDE da graduação do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, reservando-se espaço para a criatividade, criticidade e dinamismo de ações do grupo docente dirigente.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Os docentes do curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa desta Universidade possuem conhecimento extenso no que tange ao ensino de língua inglesa e de suas literaturas. Conduzem pesquisa nas áreas da Linguística, Linguística Aplicada, Tradução, Literaturas, Letramentos, Educação, entre outras. São comprometidos com a formação docente, refletindo continuamente acerca de seus desafios e das demandas impostas pelas transformações sociais da contemporaneidade.

Além disso, os docentes, na graduação, orientam diversos projetos de ensino e pesquisa, tais como iniciação científica (PIBIC, PIVIC), iniciação à docência (PIBID), além de trabalhos de conclusão de curso. Na pós-graduação, orientam pesquisas de Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) desta Universidade.

Em relação à extensão, os professores propõem diversos projetos inseridos no campo das linguagens e do ensino com a finalidade de promover experiências acadêmicas em torno da linguagem bem como contribuir para a formação profissional de graduandos e egressos promovendo, assim, a integração entre a Universidade, a Escola e a Comunidade.

Abaixo segue a listagem dos professores do Departamento de Línguas e Letras que atuam diretamente no curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa:

Profa Dra. Lívia Fortes Silva Zenóbio - <http://lattes.cnpq.br/6282255918197159>

Profa Dra. Laura Silveira - <http://lattes.cnpq.br/8399498252536816>

Prof. Dr. Roberto Ferreira - <http://lattes.cnpq.br/6541139444783096>

Profa Dra. Júnia Zaidan - <http://lattes.cnpq.br/7242947260879171>

Prof Ms. Carlos Tito - <http://lattes.cnpq.br/2112555145495023>

Prof. Mario Claudio Simões - <http://lattes.cnpq.br/8728304128311518>

Profa Dra. Aurélia Leal Lima Lyrio - <http://lattes.cnpq.br/7360129131793655>

Profa Dra. Karen Currie - <http://lattes.cnpq.br/8418041545051684>

Profa. Dra. Claudia Kawachi - <http://lattes.cnpq.br/7226263950843874>

Profa. Dra. Christine Sant'Anna de Almeida - <http://lattes.cnpq.br/9178814798336158>

Profa. Dra. Luciana Ferrari de Oliveira Fiorot - <http://lattes.cnpq.br/7883079654168163>

Formação Continuada dos Docentes

Conforme apontado no Capítulo VI da Resolução 2015 CNE/CP, no artigo 16:

A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de



extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente.

Nesse sentido, os professores da Universidade Federal do Espírito Santo, como todo o quadro dos docentes das universidades federais, têm acesso à formação continuada por meio de dispositivos da carreira do magistério superior, os quais permitem que os professores universitários possam se inserir em programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como por meio de licenças capacitação que possibilitam ao mencionado professor, a cada cinco anos, desenvolver projetos que fazem com que suas capacidades sejam aprofundadas, ampliadas e renovadas.

Além disso, a UFES por sua parte, instituiu o NAD, Núcleo de Apoio à Docência. O NAD integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e tem como principal objetivo fomentar espaços de aperfeiçoamento didático-pedagógico e de suporte para o desenvolvimento das atividades docentes. Propõe investir na valorização e qualificação continuada do trabalho docente. Prevê ampliar o assessoramento pedagógico ao trabalho docente e realizá-lo próximo aos locais de atuação dos/as docentes.

Há um NAD para cada Campus da UFES. Em 2016 foi organizado o primeiro NAD da Ufes no Campus de Maruípe e o NAD de Goiabeiras funciona, desde fevereiro de 2017, no espaço do DDP/PROGRAD. As principais atividades realizadas até o momento são: seminário de recepção de docentes; semanas pedagógicas de início de semestre; palestras envolvendo docentes com temáticas solicitadas por Centros, departamentos, Colegiados e NDEs; cursos de curta duração sobre temáticas e metodologias específicas. Além das atividades já desenvolvidas, o NAD é um espaço para troca de experiência e de divulgação de trabalhos e publicações sobre o ensino e aprendizagem na graduação produzidos por docentes da Ufes.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

A UFES conta com uma BIBLIOTECA CENTRAL, criada em 1973, que atende toda a comunidade acadêmica situada no Campus de Goiabeiras. Além disso, este campus possui 9 centros de ensino, a saber: Centro de Artes (CAR); Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências Exatas (CCE); Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN); Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE); Centro de Educação (CE); Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e Centro Tecnológico (CT).

Nossa Universidade possui ainda um RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO criado em 1968. O campus de Goiabeiras possui um cinema e um teatro, ambos funcionando no Centro de Vivência. Os estudantes da UFES dispõem de instalações para práticas esportivas no Centro de Educação Física. A despeito deste Centro ter por prioridade a formação de profissionais de educação física, ele franquia suas instalações, como, por exemplo sua piscina, para o conjunto dos estudantes universitários.

Instalações Gerais do Centro

A área física do CCHN é composta por diversos prédios onde são ministradas disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, além de outras dependências administrativas, salas para docentes, secretarias de departamento e de colegiado de curso e de laboratórios de pesquisa, conforme descrição abaixo:

Prédio IC II - Salas de aula: 11; Laboratórios: 05; Secretaria Integrada de Colegiados (SIC); Secretaria Integrada de Departamentos (SID); Auditório e Setor de Apoio Didático.

Prédio IC III - Salas de aula: 17; Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação (LIEG); Laboratório de Informática (sala 9).

Prédio Cemuni VI - Salas de aula: 13; Laboratórios: 02;

Prédio Bernadette Lyra (Línguas e Letras) - Salas de aula: 04.

Prédio Bárbara Weinberg (Programas de Pós-Graduação Módulo I) - Salas de aula: 06; Laboratórios: 01;

Prédio Wallace Corradi Vianna (Programas de Pós-Graduação Módulo II) - Salas de aula: 06; Laboratórios: 01;

Prédio Oceanografia - Salas de aula: 01; Laboratórios: 12.

Prédio Ciências Biológicas

Prédio Botânica - Laboratórios: 13.

Prédio Prof. Lídio de Souza (Programa de Pós-Graduação em Psicologia)

Base Oceanográfica (Aracruz/ES) - Sala de aula: 2; Laboratórios: 8.

Prédio Administrativo - Diretoria; Secretaria Administrativa; Secretaria de Gestão; Coordenações de Cursos.

Prédio Anexo I - Salas Permanentes de Professores.

Prédio Anexo II - Salas Permanentes de Professores.

Anexo Didático: Sala de aula: 1; Anfiteatro: 1.

O Departamento de Línguas e Letras conta atualmente com a seguinte estrutura física:

Oito salas de aulas no IC-III, todas equipadas com equipamento multimídia de projeção de slides e vídeos;

Uma sala para a Coordenação do Curso, no prédio administrativo do CCHN, térreo, e uma Secretaria Integrada de Cursos, no IC-II, sala 2;

Um prédio próprio, o Prédio Bernadette Lyra, onde se localizam os gabinetes dos professores e ainda alguns Núcleos de Pesquisa;

Um laboratório de informática (LIEG) no IC-III, que funciona nos três turnos e está equipado



com 40 computadores e impressora.

Um laboratório multimídia equipado com 32 computadores, na sala 09 do IC-III.

Quatro banheiros (dois masculinos e dois femininos) no Prédio IC-III.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

O Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa da UFES é desenvolvido, majoritariamente, nos espaços físicos do IC III do CCHN e do IC IV, do Centro de Educação. O IC III pode ser acessado por passarelas adequadas a pessoas com necessidades especiais, inclusive em relação aos sanitários. Há também estacionamento com vagas para cadeirantes. O IC IV tem seu andar inferior plenamente adaptado.

No âmbito da Universidade, existe o Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES), criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário, "com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário". Além disso, o núcleo conta também com o apoio de letores para portadores de necessidades visuais especiais, e intérpretes de Libras para portadores de deficiência auditiva usuários da Língua Brasileira de Sinais.

Instalações Requeridas para o Curso

O Curso de Letras-Inglês utiliza salas de aula situadas no IC-III e no IC-IV. Utiliza também o LIEG e o laboratório multimídia localizado na sala 9 do IC-III para aulas práticas regulares e os demais atividades acadêmicas.

Para a realização do curso de Letras, é necessário que haja salas de aula arejadas, ventiladas, iluminadas, espaçosas e limpas. Além disso, as bibliotecas, tanto a Central, quanto as setoriais, são de suma importância, uma vez que, junto aos laboratórios de informática e multimídia, promovem o acesso a práticas de pesquisa, ensino e extensão quando bem equipados.

Para além do espaço acadêmico, como se trata aqui de um curso de licenciatura, ressaltamos a extrema importância da disponibilidade de escolas de educação básica para práticas de estágio obrigatório, pesquisa e extensão imprescindíveis para a formação docente. Além disso, outros espaços educacionais são também importantes, quais sejam: espaços culturais de naturezas diversas como cinemas, teatros, galerias de arte, entre outros.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

Conforme apresentado em seu sítio eletrônico, a Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes (BC) "é um órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, coordenando os procedimentos técnicos de todas as unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB-Ufes) necessários ao provimento das informações às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Ufes, conforme disposto na Resolução nº 09/2002 do Conselho Universitário da instituição".

Seu acervo disponível para consulta compõe-se de 100.080 títulos com 224.029 exemplares de livros; 5.983 títulos de dissertações e teses com 8.144 exemplares; 2.235 títulos com 3.208 exemplares de multimeios; e 1.701 títulos com 74.520 fascículos de periódicos. A BC funciona, durante o período letivo, de segunda a sexta-feira, das 7h às 21h, e sábados, das 7h às 13h; durante o recesso acadêmico, de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Além desse espaço, há também as bibliotecas setoriais de Artes, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde, de Educação, do CEUNES, do NEDTEC e a Tecnológica.



Laboratórios de Formação Geral

Conforme mencionado anteriormente, o curso de Letras-Inglês conta com o LIEG e o laboratório multimídia (sala 9 do IC-III) para o desenvolvimento das mais diversas atividades acadêmicas, visando a formação geral de seus graduandos.

Laboratórios de Formação Específica

Além dos dois laboratórios disponíveis para práticas acadêmicas, o curso conta com outros espaços de formação específica: salas de aula, bibliotecas, Núcleo de Línguas, escolas da educação básica, além de outros espaços educacionais.



OBSERVAÇÕES



REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 2015. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Diário Oficial União, 02 de julho de 2015.

GEE, J. P. Social Linguistics and Literacies: Ideologies in Discourses. (4a. Edicao). London, UK: Routledge. 2012.

JORDÃO, C. M. No tabuleiro da professora tem... Letramento Critico? In: JESUS, D. M.; CARBORIERI, D. (Orgs.) Praticas de Multiletramentos e Letramento Critico: Outros sentidos para a Sala de Aula de Linguas. Campinas SP: Pontes Editores. 2016.

KRESS, G. Literacy in the New Media Age. London and New York: Routledge. 2003.

LANKSHEAR, C. & KNOBEL, M. Social and Cultural Studies of New Literacies from an Educational Perspective. In: LANKSHEAR, C.; KNOBEL. A new literacies reader: educational perspectives. NY: Peter Lang. 1997.

MENEZES DE SOUZA, L.M.T. Para uma redefinicao de Letramento Critico: conflito e producao de significacao. In: MACIEL, R.F; ARAUJO, V.A. (org.) Formacao de Professores de Linguas: ampliando perspectivas. Jundiai: Paco Editorial. 2011a.

_____. O professor de ingles e os letramentos do seculo XXI: metodos ou etica? In: JORDAO, C. M; MARTINEZ, J. Z; HALU, R.C. (orgs.) Formacao Desformatada: Praticas com professores de Lingua Inglesa. Campinas, SP: PONTES Editora. 2011b.

MONTE MÓR, W. Eu e o Outro: imagens refletidas. Um estudo sobre identidade e alteridade na percepcao das culturas. In: Interfaces Brasil/Canada. Rio Grande, 2008.

_____. The development of agency in a new literacies proposal for teacher education in Brazil. In JUNQUEIRA, E. & BUZATO, M. (Org.). New Literacies, New Agencies? A Brazilian Perspective on Mindsets, Digital Practices and Tools for Social Action in and out of School. New York: Peter Lang, 2013a.

_____. Critica e Letramentos Criticos: Reflexoes Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.) Lingua Estrangeira e Formacao Cidadã: Por entre discursos e praticas. Campinas, SP: Pontes Editores. 2013b.

MONTE MOR, W; MENEZES DE SOUZA, L. M. T. Orientacoes Curriculares do Ensino Medio: Linguas Estrangeiras, Linguagens, Codigos e Tecnologias. Brasilia: MEC- SEB, 2006.

NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies - Designing social futures. In COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge. 2000.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. Sao Paulo: Parabola Editorial. 2012.



Goiabeiras - UFES. Texto elaborado pelo Centro de Educação (CE) da UFES.

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Editora Cortez. 1998.

*BIBLIOTECA CENTRAL. In: UFES. Sistema Integrado de Bibliotecas. 2013. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufes.br/biblioteca-central>>, acesso em 31/5/2017

*ACESSIBILIDADE - NAUFES. In: UFES. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania. 2013. Disponível em: <<http://proaeci.ufes.br/acessibilidade-naufes>>, acesso em 31 maio. 2017.